

Casa do Ceará entregou o Plano de Ação 2008 ao vice governador do DF, Paulo Octávio. Leia mais na pág. 9



Nonato Luiz, um dos maiores violonistas do Ceará. Um virtuoso, com um carreira de vencedor, no Ceará e no Brasil. Leia mais na pág. 15



Casa do Ceará atenderá às exigências do Ministério Público e da Vigilância Sanitária. Leia mais na pág. 8
Projeto de Inclusão Digital Informatizará Museu e Biblioteca da Casa do Ceará. Leia mais na pag. 8
Governador Cid Gomes recebeu Plano de Ação 2008 da Casa do Ceará. Leia mais na pág. 16

Leia nesta edição

Editorial, pág 2
 Espaço de Luciano Barreira, pág.2
 Samburá, pág. 3
 Acopiara vista do outro lado do mundo, artigo de JB Serra e Gurgel, pag. 4
 Humor Negro & Branco Humor, pág.4
 Leituras, pág.5
 Noites de Cabária, de José do Vale Pinheiro Feitosa, Patrícia Poeta, o poema que voltou, de Ayrton Rocha e Sem diagnóstico, de Wilson Ibiapina
 Anuncio do José Lirio, pag. 6
 Os Cearenses Vencedores, pag.7
 Artigo: Wilson Ibiapina, pag.7
 Sobral que não esqueço: Padre Eufrásio, artigo de Lustosa da Costa
 Casa do Ceará faz investida para aumentar quantidade de associados contribuintes, Pag. 8
 Número de eleitores superou os 127 milhões em dezembro de 2007, pag. 10
 Anúncio da Marquise, pag. 10
 Histórias miúdas, crônica de Rangel Cavalcante, pag. 11
 Casa do Ceará entregou ao governador Cid Gomes Manifesto de Apoio à Transposição do Rio São Francisco, pag. 11.
 TSE confirma transferência de zonas eleitorais entre municípios do Ceará, pag. 12
 Ministro nega liminar para afastar prefeito de Chaval (CE), pag. 12
 Confirmada multa a ex-prefeito de Juazeiro do Norte (CE) por propaganda irregular, pag. 12
 Anúncio Banco do Nordeste do Brasil
 Página da Mulher, pag.13
 John William Studart, artigo de Regina Stella Studart (*)
 Clube de Leitura: Espaço de Cultura e Amizade, artigo de Beatriz Teresa R. Maia Pinto (*)
 Receitas de Raimunda Serra Azul
 Anúncio de Geraldo Vasconcelos, pag. 14
 O violonista Nonato Luiz abriu o Festival de Jazz & Blues, de Guaramiranga. Em 28 anos, 32 discos, pag. 15
 Governador Cid Gomes montou versão cearense do PAC, pag. 16
 Anúncio Clínica Janice Lamas, pag. 16



O ministro cearense José Coelho lembra os 200 anos da Justiça Militar”.

Leia mais na pag. 7.



Ministro José Coelho e a ministra Maria Elizabeth Guimarães Teixeira no V Encontro dos Magistrados da Justiça Militar da União.



Ministro José Coelho no VII Seminário de Direito Militar, ladeado pelo prof. Dr. Francisco Rezek e pelo ministro do STM, almirante Rayder Alencar da Silveira.

Casa do Ceará convoca contribuintes a deduzir doações no Imposto de Renda. Leia mais na pág. 6

Foram as festas de fim de ano e agora o Carnaval também passou. Isto significa que o Brasil abre o ano de 2008.

Um ano de muitas perspectivas para a maioria do generoso e bravo povo brasileiro.

Temos os olhos voltados para o Ceará, com renovadas esperanças de que o governador Cid Gomes, tendo arrumado a casa e feito economias, comece mostrar a face de seu governo. Há muita expectativa pois Pernambuco e Bahia estão andando pra trás, com governadores fracos e sem experiência administrativa. Um pouco de sorte e o Ceará assumirá liderança de desenvolvimento no Nordeste. Estamos também focados na Casa do Ceará em Brasília.

Grandes projetos estão sendo delineados, para romper com a inércia que nos atingiu em cheio, menos por deliberação dos que dela participam, mais pela ausência da comunidade cearense.

É preciso que os cearenses de Brasília voltem a frequentar a Casa, aderindo às suas iniciativas sempre voltadas para o bem comum.

É preciso que os brasileiros de outros estados e os brasilienses de coração mergulhem de cabeça nos nossos eventos.

Jb Serra e Gurgel (Acopiara)
Co-editor

Editorial

ESPAÇO LUCIANO BARREIRA (*)

GASTOS DA REAÇÃO

(*) Luciano Barreira

O médico José dos Santos Serra discursava ao lado de um telheiro, num comício eleitoral lá no Jardim América. Naquele tempo eram comuns as provocações de elementos aos serviço da reação. Serra ia mais ou menos na sua falação quando começou uma miadeira de todos os diabos. Parecia que todos os gatos do bairro tinham resolvido miar de uma só vez.

Certo de que aquilo devia ser obra de uma classe de provocadores, o orador bradou:

Miem, miem, gatos da reação! Vocês com seus miados não impedirão jamais o avanço da democracia!

Aí foi que o miado foi mais rasgado...Serra alinhavou seu discurso terminando-o de qualquer maneira, pois era impossível continuar.

Quando desceu da improvisada tribuna, voltou-se para o Antônio Queiroz que estava a seu lado e foi dizendo:

viu que provocadores sacanas!

Não, meu companheiro. Eram gatos de verdade... Lá estão eles respondeu Queiroz mostrando a grande farrá de gatos e gatas em cima do telhado.

PRIAPISMO À ESQUERDA

José Marinho estava em Juazeiro do Norte, quando o Luiz de França veio lhe comunicar que estava com uma doença muito estranha.

Mas que doença estranha é essa?

Diz o médico que é um tal de priapismo.

E que diabo é isso?

É um terrível endurecimento do pênis. O pior é que dói demais. Fico horas de cacete armado, Marinho, tão duro que entorta para um lado.

Prá que lado, prá direita ou prá esquerda?

É prá esquerda companheiro.

Menos mau,...horível se fosse priapismo de direita!

NÃO DISCUTO...

Naqueles tempos de puritanismo e de falsa moral, certa vez, o autor dessas estórias foi acusado de andar envolvido em “casos”. De andar “acintosamente” namorando as garotas de Jacarecanga... sobretudo da Praça da Lagoinha. E vinham as afirmações: “ tá que é uma rede de arrasto, não escapa nada!”

Resolveram convocar uma reunião para discutir “especificamente” o meu caso. Eu sabia que me iam esfolar a pelo, como se faz a cabrito no sertão.

Ia ser uma espinhação dos diabos!

Eu era jovem e, é claro, gostava de mulher, Na medida das minhas forças ainda hoje gosto...

Aníbal Bonavides, meu velho e querido camarada, foi encarregado de me convocar para a reunião “inquisitorial”.

É para discutir sua conduta pessoal. O “pessoal” está sabendo que anda bancando um conquistar danado...

Olha, Bona, não aceito tal convocação!

Mas que é isso! Fugindo à crítica, com medo de ter que passar por um “ processo autocrítico?”

Não, Bona, considero esse Partido coisa muito séria. Não vou para uma reunião do meu Partido só para discutir sacanagem!...

PRESO AO MANIFESTO

Cardoso era um devotado lutador da causa democrática no Ceará Desde muitos anos pertencia às fileiras do Partido Comunista Brasileiro, a quem era muito dedicado. Além dos contatos políticos, eu e Cardoso desfrutávamos de uma grande amizade, pois éramos colega de trabalho no antigo DENERu (hoje Sucam). Ele era Guarda Chefe e eu burocrata.

Certa Vez, Cardoso estava conversando com alguns amigos no Abrigo Central do Ferreira, quando veio aquela vontade danada de fazer xixi. Correu para banheiro público para se desapertar, quando um garotão com pinta de bichona, agarrou a “manjuba” do Cardoso dizendo:

É dessas que gosto!

Epa ! Exclamou o “guarda chefe” e não contou merenda. Meteu um bruto safanão no podre coitado, que por um triz não foi jogado ao chão imundo do mictório.

GENTILHOMEM VERMELHO

Estava eu no exercício do mandato de vereador eleito que fora pelo voto do eleitorado de Fortaleza em 1962. Minha conduta na Câmara Municipal sempre foi das mais firmes em defesa das idéias mais avançadas. Ali todos me identificavam como partidário das idéias marxistas. Procurei entretanto , manter sempre no Legislativo Municipal uma postura equilibrada e um bom relacionamento pessoal com a maioria dos vereadores.

Estava na tribuna certo dia, fazendo um discurso, em linguagem firme, porém respeitosa. Em meio a minha fala o Djalma Eufrásio, pediu um aparte e observou:

- Vossa Excelência, como se vê, é um homem de idéias definidas, mas trata assuntos do mais alto conteúdo ideológico com uma linguagem própria de verdadeiro parlamentar. Vossa Excelência nesta casa comporta-se como um gentilhomem...

Foi o bastante para o Gutemberg Braun, líder da situação e homem de forte vocação direitista aparteasse:

- Não esqueça Vossa Excelência que ele pode ser um gentilhomem, porém um gentilhomem vermelho até a medula.

NA: Djalma Eufrásio sempre aparteava seu colega Luciano para apoiar. Isso muito irritava Gutemberg Braun.

(*) Luciano Barreira (Quixadá), jornalista e escritor

Expediente

Fundada em 15 de outubro de 1963

Fundadores – Chrysantho Moreira da Rocha (Fortaleza) e Álvaro Lins

Diretoria

Presidente - Fernando César Moreira Mesquita (Fortaleza); Luiz Gonzaga de Assis (Limoeiro do Norte), 1º vice; Nasion de Melo Ferreira (Fortaleza), 2º vice; José Sampaio de Lacerda Junior (Fortaleza), diretor de Planejamento e Orçamento; Wanderley Girão (Fortaleza) diretor de Saúde; Regina Stela Stuart Quintas (Fortaleza), diretora de Educação e Cultura; Raimundo Nonato Viana (Mundaú), diretor Administrativo Financeiro, JB Serra e Gurgel (Acopiara), diretor de Comunicação Social, Leimar Leitão de Assis (Fortaleza), diretor de Obras, Maria de Jesus Monteiro (Boa Viagem), diretora de Promoção Social e João Rodrigues Neto (Independência), diretor Jurídico.

Conselho Fiscal

Membros efetivos: José Ribamar Oliveira Madeira (Uruburetama), Evandro Pedro Pinto (Fortaleza) e José Carlos Carvalho (Itapipoca);
Membros suplentes: Ciro Barreira Furtado (Baturité), José Colombo de Souza Filho (Fortaleza) e José Aldemir Holanda (Baixio).

Jornal da Casa do Ceará

Fundador e Editor Emérito - Luciano Barreira (Quixadá)

Conselho Editorial

Ary Cunha (Fortaleza), Carlos Pontes (Nova Russas), Egidio Serpa (Fortaleza), Frota Neto (Ipueiras), Geraldo Vasconcelos (Tianguá), Gervásio de Paula (Fortaleza), Haroldo Holanda (Fortaleza), Jorge Cartaxo (Crato), J. Alcides (Juazeiro do Norte), José Jézer de Oliveira (Crato), Lustosa da Costa (Sobral), Marcondes Sampaio (Uruburetama), Milano Lopes (Fortaleza), Rangel Cavalcante (Crateús), Raimunda Ceará Serra Azul (Uruburetama) e Tarcísio Holanda (Fortaleza).

Diretor

Inacio de Almeida (Baturité)

Editores

JB Serra e Gurgel (Acopiara) e Wilson Ibiapina (Ibiapina)
Gurgel@cruiser.com.br / Ibiapina@tvm.brte.com.br

Editoração Eletrônica

Casa do Ceará

Distribuição e Revisão

Berilo de Lucena Cavalcanti (Quixadá)

Endereço SGA/N 910, Conjunto F/G - Asa Norte

70.790-100 - Brasília - DF - Tel (61) 3272-3833

casadoceara@casadoceara.org.br / www.casadoceara.org.br

SAMBURÁ

Dia de lançamentos

Pra lá de concorrido nos salões do Ideal, em Fortaleza, os lançamentos de 'Um Brasileiro muito especial', coletânea de depoimentos sobre Lúcio Brasileiro e 'Lustosa da Costa, uma biografia', do contista Gerlanyio Barros. Entre os presentes, o ministro Expedito Machado, um dos fundadores da Casa do Ceará em Brasília. Cada livro vendeu 300 exemplares. Segundo Augusto Cesar Benevides, o Gutinho, diretor da TV Ceará, o Ideal parecia estar em noite de reveillon tal o numero de personalidades que ali compareceram. Na próxima edição, ampla materia sobre a biografia do Lustosa.



Dragão do Mar

Livros da Editora Cosac Naify foram entregues a Biblioteca de Artes Visuais Leonilson, do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. A "Caixa de Livros Tunga", composta por seis livros e um cartaz sobre o trabalho do artista carioca foi organizada pela editora para comemorar seus dez anos no mercado. Ainda doados pela editora, a Biblioteca recebeu "Mário Pedrosa: itinerário crítico", de Otilia Beatriz Fiori Arantes, "Experiência neoconcreta: momento-limite da arte", de Ferreira Gullar, e Revolução do novo cinema", de Glauber Rocha. Inaugurada em junho de 2005, a Biblioteca de Artes Visuais Leonilson é a primeira biblioteca do Ceará especializada em artes.

População

O IBGE informa que entre os municípios brasileiros, 2.601 apresentam população inferior a 10 mil habitantes, concentrados nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Aqueles com até 20 mil habitantes (4.004) representaram 72,0% do total de municípios do país. Já os com mais de 100 mil habitantes eram 253, e, finalmente, apenas 14 contavam com mais de um milhão de pessoas.

Parlamento para o NE

O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Domingos Filho (PMDB), propôs aos demais líderes de legislativos estaduais do Nordeste a criação de uma entidade unificada para a região: o Parlamento Nordeste. A sugestão foi feita durante reunião do Conselho dos presidentes das Assembléias nordestinas.

Grupo Vicunha

O Grupo Vicunha, uma dos maiores da América Latina, projeta investir em usinas eólicas e até em hidrelétricas como alternativas para alimentar o parque fabril. confirma o diretor no Ceará, Osmar Gonzaga da Silva. Como forma de fazer frente à invasão dos produtos chineses, O Grupo projeta investir US\$ 150 milhões, a partir deste ano, nas 11 unidades fabris no Brasil. Desse total, 50% serão aplicados no Nordeste, sendo a maior parte (de 30% a 40%) no Ceará, que concentra quatro das seis unidades, duas em Maracanaú, uma em Fortaleza e outra em Pacajus, produzindo índigo, brim e tecidos de malha. Juntas, empregam cerca de oito mil pessoas.

Turismo

Bismarck Maia, secretário de Turismo do Ceará, esteve em Atlanta, capital da Geórgia (EUA) e sede da Delta Airlines, com cujos diretores tratou do vôo direto ligando aquela cidade à Fortaleza. Bismarck de lá foi para Portugal, onde participou da Bolsa de Turismo de Lisboa — um dos grandes eventos turísticos da Europa. Fortaleza é um dos principais destinos turísticos dos portugueses.

Contos de Sobral

“Repórter político. Escritor. Gente. Normalidade na forma de escrever. Personalístico. Corre célere em busca do futuro. Vive o ontem como se fora hoje. Atualíssimo nas crônicas de reminiscências que ficam. Usa Sobral e coloca tempero de outros sítios, na ânsia de contar o Ceará, nesse bairrismo tão seu que esbarra sempre na França ou em Portugal. Assim o Lustosa da Costa. Cronista daqui, com sede em Brasília, trazendo novo livro. Agora são os “Contos de Sobral e de Outros Sítios”. Miscelânea de assuntos numa distribuição bem urdida dos casos. Registros poéticos de época. Recheio satírico de um gozador emérito e paradoxalmente sério. Dissertar sereno e corajoso de atos e fatos que presenciou ou “ouviu dizer”, com responsabilidade. Curiosidade típica de jornalista. Inquietação bulhosa do passado que mexe com todo mundo, por identificar personalidades que a política dissolve. Envolve. Perpetua. Deambular político em torno de agentes dos três poderes da República. Casos e cousas de uma literatura que sempre empolga por “fazer rir em meio de certas desgraças” realmente pitorescas. Exemplo vivo do cronista político por excelência. Verdades que você tem vontade de escrever, mas fica na simples leitura desses heróis do jornalismo. Lustosa cheio de verve e ironia até com a própria idade. Completo no seu estilo. “Contos de Sobral e de Outros Sítios” tem enredos, no plural. Viaja por assuntos diversos, numa coesão própria do autor. Devaneio humorístico nos dramas da vida. “Molecagem” em descrição satírica. A literatura com laivos de religiosidade que privilegia o real. Imaginário apimentado na relembração de episódios ditados pela experiência que nos anima a escrever para a comparação dos tempos. Roteiro bem delineado e já digitado no modernismo das comunicações atuais. O cronista da coluna política aqui do Diário do Nordeste fazendo a boa técnica da ilustração dos seus escritos para todo o sempre. O certo é que o livro em comento consegue reunir os recortes da literatura inerente aos jornalistas por vocação. Nunca é demais tecer loas aos profissionais da notícia como os eternos amantes do seu ofício. Parabéns Lustosa! PAULO EDUARDO MENDES- Juiz de Direito e jornalista

Homens e Mulheres

Outra constatação do IBGE: mudança na proporção de homens e de mulheres no país. E m 20002, ela era praticamente idêntica, ou seja, 100 mulheres para cada 100 homens. Em 2007, esta proporção cai para 99,6 homens em cada 100 mulheres. Entre os estados, o Pará se destaca com a maior proporção: 107,3 homens para cada 100 mulheres O contrário ocorreu na Paraíba, com 94,6 homens para 100 mulheres. Ceará, São Paulo e Minas Gerais são os estados onde a proporção de homens e mulheres se mostrou mais equilibrada.

Dando uma de povão

O ministro Ubiratan Aguiar, que, em breve assumirá a presidência do Tribunal de Contas da União, decidiu ir, anonimamente, a um posto de saúde de Porangabussu, tomar vacina contra febre amarela. Levou um cartão da funcionária, ao ser informado de que seu domicílio é Brasília: “Se mora em Brasília, por que não se vacinou lá e veio dar trabalho a gente?” Lustosa da Costa, no Diário do Nordeste, de 11.01

Vida de paz

Quando março chegar, o embaixador Paes de Andrade lançará os, de sua existência como deputado, presidente da Câmara e do PMDB e embaixador em Portugal. Revelou Lustosa da Costa.

Previdência Social

O prof. Jb Serra e Gurgel (Acopiara), co-editor deste Jornal, lançou dia 23.01, no Ministério da Previdência Social, o livro Evolução da Previdência Social, com prefácio do ministro Jarbas Passarinho e apresentação de Paulo César Régis de Souza, presidente da ANASPS, e nota de contracapa do ministro Luiz Marinho. É uma pesquisa que vai de 1821 a 2006, sobre tudo que aconteceu na Previdência Social brasileira, do ponto de vista legal. Serra e Gurgel passou 32 anos na Previdência, conviveu com os “cardeais” da Previdência, que foram transformadores sociais, com relevantes serviços prestados à causa abraçada por Eloy Chaves. No livro mostra a evolução dos montepios, caixas, institutos, previdência complementar aberta e fechada.

Ary

“Ary Albuquerque é um poeta de permanentes surpresas. Via-se bem isto em “Triade Poética”, seu livro anterior. E assim se mantém em “Momentos Divididos” (Topbooks, Editora, Rio, 2007). Ambos definem a linha estética do autor, que vai dos seus sentimentos íntimos à visão do mundo que o cerca, embora em “Momentos Divididos” isto se amplie e melhor se universalize”. Escreveu CAIO PORFÍRIO CARNEIRO, Escritor e crítico literário, no Diário do Nordeste.

Cid abre licitações para R\$ 1 bi de obras

Há uma grande excitação nas empreiteiras cearenses, que vibram com as dezenas de licitações do Governo do Ceará, cujos editais ou já foram publicados ou estão em vias de publicação. Até março, teremos licitações quase diárias, divulgou-se em Fortaleza. As licitações, só para este ano, prevêem investimento de mais de R\$ 1 bilhão, envolvendo todas as secretarias do Governo

Dom Aloísio Lorscheider

Dom Aloísio Lorscheider denominará a Rodovia CE 085. Projeto de lei neste sentido foi apresentado na Assembléia Legislativa do Estado do Ceará pelo deputado Professor Teodoro (PSDB) e deverá entrar em tramitação no próximo período legislativo de 2008.

Pavilhão de Feiras

Escreveu Egidio Serpa, do Conselho Editorial deste jornal, na sua coluna do Diário do Nordeste, de 14.01: “Especialistas e leigos dizem e repetem que será um erro a construção, na avenida Washington Soares, do Pavilhão de Feiras de Fortaleza. O jovem governador Cid Gomes e mais alguns que o assessoram no Palácio Iracema estão decididos a construir ali esse empreendimento, que é essencial para a consolidação desta Capital como um polo de atração de grandes exposições nacionais e internacionais. Mas esta coluna pode revelar que, na família do próprio governador, há divergências a respeito da localização do Pavilhão de Feiras. Uma voz no clã levantou-se e tem dito ao governador e aos seus auxiliares que ‘será um erro’ construir aquele equipamento na congestionadíssima Washington Soares. Essa mesma voz dá uma explicação convincente: por que gastar dinheiro com desapropriações, se há largos espaços públicos disponíveis para juntar não só o Pavilhão de Feiras, como também o novo Centro de Convenções de Fortaleza? A mesma voz já sabe que serão gastos, no mínimo, R\$ 50 milhões só para desapropriar imóveis, edificadas ou não, na área a ser (ou seria?) ocupada pelo pavilhão. Esse dissidente tem razão: a área da Praia Mansa pertence à Companhia Docas do Ceará, que poderia cedê-la para o Governo do Estado — sem ônus.



Acopiara vista do outro lado do mundo

JB Serra e Gurgel (*)

Não gosto da situação desconfortável do Brasil, do Ceará e de Acopiara, em termos comparados. Os dados nos desnudam e nos mostram incompetentes e subdesenvolvidos, aos olhos das nações do 1º e 2º mundos. Em relação ao 3º e 4º nos empatamos ou ganhamos.

Na realidade, a nação cresce mais do que o governo diante de nós. A nação somos nós. Acredito que muitos de nós já nos convencemos que somos melhores que os nossos governos. Não merecemos os governos que temos. Como não há nação sem governo, devemos substituí-los para que melhorem os indicadores que nos deprimem como IDM e IDH e PIB.

Os governos nos atrapalham. Principalmente de noite e na sombra. Com seus aparatos sufocantes e sua corrupção avassaladora, sua falta de foco e seu elevado desperdício.

O Brasil do presente, com o neoassistencialismo, neocoronelismo, neopaternalismo, neopeleguismo, neobolsismo, das bolsas disso e daquilo, o pro-bosta à frente, tem o viés de querer nos dividir entre pobres e ricos, como no passado, muitas civilizações foram divididas entre escravos e livres, dinastias e camponeses, miseráveis (plebeus) e nobres, proletários e burgueses, impondo uma luta de classe revolucionária. O neoportunismo de Lula, Chavez, Morales, Ortega e Correa prega um pega pra capar, um acerto de contas entre as classes dominantes e dominadas como no tempo da guerra fria. Eles querem uma guerra civil, fratricida, disseminando o ódio e a miséria. O ideário de governos “democráticos”, populares, revolucionários não sai da cabeça desta gente que quer impor sua vontade para que ditadores autoritários cometam atrocidades e arbitrariedades contra os que progrediram na vida, na escala social, tripudiando sobre valores e direitos humanos duramente conquistados, desde a Revolução Francesa, consolidados nas revoluções Comercial, Industrial, Tecnológica e Tecnológica.

Mas não sou ideólogo de nada. Não chego a ser reformador social. Vamos aos fatos:

Recebi o Anuário do Ceará de 2007/2008.

Confesso que fiquei contristado com a posição de Acopiara no:

IDM (2004) 21,79 (106º no Ceará)

IDH (2000) 0,597 (148º no Ceará e 4.707º no Brasil)

PIB (2002) 39º, (2003) 39º e (2004) 59º (2005) no ranking do Ceará.

A participação do Ceará no PIB do Brasil foi de 1,8% em 2001, 2002, 2003 e 2004, ocupando um 14º entre os estados da Federação, desde 2001.

O PIB do Brasil em 2004 foi de R\$ 1.766,621.034.000,00.

O de Acopiara foi de R\$ 66.556.000,00. Em relação ao do Brasil, muitos zeros ladeira abaixo. Se eu não estiver errado: 000,376%.

O nosso PIB distribui-se da seguinte forma: 24,9% da agropecuária, 29,8% da indústria e 45,3% de serviços (?). Pelo visto já não somos uma comunidade agropecuária. O PIB per capita é de R\$ 1.445,00, com péssima distribuição de renda.

Isto revela nossa imensa e eterna pobreza.

Da vez passada, coloquei que o Índice de Potencial de Consumo-IPC do Ceará era de 3,13% contra R\$ 36,24% de São Paulo e o de Acopiara 0,0001%. Isto mostra que somos um grão de areia no mercado consu-

midor do país.

É desconfortável.

Li ainda no citado Anuário que a receita orçamentária arrecadada, de Acopiara, em 2006, foi de R\$ 37.478,930,27. Só o pagamento de benefícios do INSS superou a receita orçamentária arrecadada, alcançando R\$ 39,645.497,00. O Bolsa Família injetou outros R\$ 5,2 milhões.

Na minha visão de mundo, estados e municípios que não arrecadem para se manter deveriam ser extintos. Sei que isto redziria o número de municípios do país a um terço e vários estados seriam anexados a outros. A não ser que se mude o sistema de gestão municipal e estadual reduzindo-se número de secretarias, vereadores, deputados, funcionários e principalmente a corrupção endêmica e epidêmica, enrustida ou escrachada. Como isto não está em discussão, deve permanecer como está.

A receita tributária que é a capacidade da população residente de pagar impostos (ISS e IPTU) foi de R\$ 916,545,18, apenas 2,44% da receita orçamentária. Acopiara sobrevive, portanto, além dos recursos do INSS e do Bolsa Família, com 97,54% de transferências estaduais e federais. Isto é doloroso. É verdade que mais de 70% municípios do Ceará e do Brasil estão na mesma situação o que é particularmente ruim.

O Fundo de Participação dos Municípios-FPM contribuiu com de R\$ 9,0 milhões (24,32%); o Sistema Único de Saúde-SUS, R\$ 4,2 milhões, (11,22%) o Imposto de Circulação de Mercadorias-ICMS, R\$ 2,0 milhões (5,34%), o Fundef, R\$ 7,5 milhões (20,67%).

Vendo a despesa orçamentária empenhada, de R\$ 30,8 milhões, verifica-se que R\$ 11,9 milhões (38,9%) foram para pessoal e R\$ 5,1 milhões (16,55%) para investimentos. Não está claro para onde foram os outros 44,55%.

Mas nem tudo está perdido. Há outros dados que nos animam concluir que evolui a qualidade de vida do nosso povo.

Temos 45,569 habitantes, 11.702 domicílios, 82,80% com água encanada, 84,04 com energia elétrica, 2.325 linhas telefônicas e 4,99% com esgotos. Temos TV a cores, DVDs, TVs aberta (parabólica) e fechada, internet. Estamos conectados com o mundo e com a civilização, vendo o que acontece conosco e com outros povos e nações, em tempo real.

A cobertura da saúde da família é de 85% e o índice de mortalidade infantil é de 26,07%, a cobertura vacinal é de 100%, a taxa de alfabetização é de 60,2%, a taxa de escolarização do ensino fundamental é de 89,8% e a de ensino médio, 22,7%.

Alguns conterrâneos acham que falar dessas questões é falar mal de Acopiara. Não penso assim.

Falar mal de Acopiara é consentir, se omitir e deixar que as coisas continuem como estão: muito ruins. Não por culpa de a, b ou c. Alias, como já escrevi, nossos políticos locais, prefeitos e vereadores, que estão mais próximos de nós, fizeram e fazem o que puderam e podem para remediar a situação. O mesmo não diria dos nossos deputados estaduais, federais, senadores e governadores.

O problema é estrutural. Passa pelo Ceará e pelo Brasil. Não temos capacidade de gerar riqueza e ponto.

Cada um de nós tem o dever moral de se indignar contra a miséria e o atraso e fazer o que estiver ao seu alcance para mudar o quadro de subdesenvolvimento.

(*) JB Serra e Gurgel, jornalista e escritor (Acopiara)

Humor Negro Branco Humor

Frases engraçadas

“Depois dos 40 anos, a única coisa que o médico deixa um homem comer com gordura, é sua própria mulher!”

“Amigo é igual parafuso, a gente só sabe que é bom na hora do aperto!”

“O amor é cego, mas o matrimônio devolve a visão”.

“Os seios são iguais a um trenzinho elétrico: é feito para as crianças, mas quem brinca são os adultos”.

“Casamento é igual a uma piscina gelada. O primeiro idiota que pula fica fingindo que a água tá boa”.

“Os políticos são como as fraldas, devem ser trocados constantemente. E sempre pelo mesmo motivo.”

“A diferença entre o ladrão e o político é que um eu escolho, o outro me escolhe.”

“Homem é igual relógio: depois do primeiro defeito, nunca mais anda direito.

“Quem dá importância às pequenas coisas é mulher de japonês!”

“Crianças no banco dianteiro podem causar acidentes. Acidentes no banco traseiro podem causar crianças.”

“Viva cada dia como se fosse o último. Um dia você acerta.”

“Passado de mulher é igual a cozinha de restaurante: melhor não conhecer senão você não come.”

“Mulher bonita é igual ao Tsunami. Quando chega vem fazendo onda. Quando vai embora, leva; Casa, carro, terreno, tudo...”

“Os problemas da vida são como um tarado bem dotado: melhor encarar de frente, porque se você der as costas...”

“Cabelo ruim é igual a bandido.... ou tá preso ou tá armado!!!

“Meia Idade: é a altura da vida em que o trabalho já não dá prazer e o prazer começa a dar trabalho”

“Mulher feia é que nem muro alto, primeiro dá um medo, mas depois a gente acaba trepando.”

“Marido é igual a menstruação: quando chega, incomoda; quando atrasa, preocupa”

“Mulher feia é igual a ventania, só quebra galho.”

“Mulher de amigo meu é igual cebola... Eu choro mas como.”

“As vegetarianas não gritam quando têm um orgasmo, porque não querem admitir que um pedaço de carne lhes dá prazer...”

“Mulher é igual pênalti mal batido: um chuta, outro pega”

“A diferença entre a mulher e o homem????

A mulher está sempre pronta para o que der e vier e o homem está sempre pronto para quem vier e der.”

“Qual é a principal diferença entre frustração e desespero?

Frustração é quando você pela primeira vez não consegue dar a segunda...

Desespero é quando você pela segunda vez não consegue dar a primeira...”

“Nunca desista do sonho. Se não encontrar numa padaria, procure na próxima.”

“Tudo é relativo. O tempo que dura um minuto depende de que lado da porta do banheiro você está.”

“Se emperrar, force. Se quebrar, precisava trocar mesmo...”

“Na vida tudo é relativo. Um fio de cabelo na cabeça é pouco; na sopa, é muito!”

“Não adianta ser rico e usar roupas caras e de marca se o melhor da vida a gente faz pelado”.

Colaboração enviada por Sebastião Gurgel Holanda (Acopiara)

Noites de Cabéria

José do Vale Pinheiro Feitosa (*)

O cinema saiu do cinema e foi para a televisão. A orquestra saiu do clube e foi para o CD. A comida da mesa e conservou-se congelada. A bebida estocou-se nas prateleiras entre as quentes e as geladas. O fogo com apenas um botão é um restaurante. A casa virou a saída para a rua. E todos lá permanecem. Poucos chegam ao vão da noite.

- Isso é a violência que afugenta as pessoas da noite. Reúnem-se em casa que é mais seguro.

- Não acho que seja. Não acho mesmo. A casa se aparelhou. O som, o vídeo, a geladeira, as comidas pré-preparadas, as bebidas em abundância. A festa migrou para dentro de casa.

A velha discussão entre a expulsão e a atração para explicar até onde se chegou. O mais pesquisador foi aos detalhes:

- Se estaciono, um flanelinha vem atormentar. Nos sinais os assaltantes espreitam. Nos cinemas o cheiro de pipoca embrulha o estômago e as chupadas nos canudos de refrigerantes clamam um vomitório. Nos restaurantes a espera. Na boite bate estaca e bate bunda. No retorno para casa o tiro de uma arma de fogo pode nos acertar. Então entramos todos num programa de redução de riscos: ninguém mais sai de casa à noite.

Aí as coisas da expulsão. Os motivos pelos quais fugiram das ruas para suas casas. Como a discussão era de dois lados, o outro entra em cena:

- Posso ficar confortavelmente, do jeito que quero e com a roupa que me convém. Ligo o som, posso viajar do erudito ao popular, do canto ao instrumental, posso ouvir uma poesia, deliciar-me com um cantor ou me expandir com um coral. Se desejo, tenho o cinema da noite em múltiplos canais ou então vejo o que quero com apenas um pequena bolacha fina e leve. Janto o que quero, converso com quem quero e bebo até o limite que a luz se desliga. Por quê sair? É melhor ficar.

Enquanto este diálogo ocorria, a velha Lapa se entupia de gente nos bares, no Circo Voador, na Fundação Progresso, seguia com gente em busca das casas da Rua dos Inválidos até a Praça Tiradentes. A cidade se enche à noite nos mesmos lugares como há dezenas de anos. A vida noturna repete-se como necessidade dos espaços abertos, das calçadas e dos labirintos das ruas qual pautas ricas da lira cultural carioca.

Quando outros vão, tantos chegam. Aos bailes Funk sobre os morros em que os traficantes de drogas recebem, pois fora não podem se arriscar. Um louco baile de pura energia sensual, sexual e ritualística. Uma coreografia que explode em centenas como as borbulhas de um caldeirão em ebulição. Repetem-se muitas, inventam-se outras, originam-se algumas. O grande encontro como as noites viradas, reviradas, atravessadas até se espatifar, desmaiado de tanto sono num desastre de trânsito ou nos macios dos colchões de dormir. A festas Rave.

Pois então, a cidade são muitas. Umás que vão e chegam, outras circulam, outras se escondem, há quem se encontre, a solidão cercada de edifícios. Apartamentos conjugados que parecem um universo inteiro na casca de um ovo. Triplex que imitam as Villas do Lago de Como. Capilares são as ruas, com suas válvulas de cruzamento, suas seqüências que seguem e seguem para tão longe que nem se sabe para onde e por qual motivo.

A urbes é tudo que não é, sendo nada do que poderia ser.

(*) José do Vale e Silva (Crato), médico e escritor, residente no Rio de Janeiro.

Patrícia Poeta, o poema que voltou

Ayrton Rocha (*)

Patrícia, Poeta dos meus encantos

Poeta da minha certeza

E do meu sonho de amor

Tu voltaste

Oh, linda Patrícia Poeta

Quanta saudade eu senti de ti!

Quanta falta!

Fostes para United States Of America

Demorastes tanto

Que quase morri de saudade

Ou quem sabe, de amor

Saudade de tua beleza

Enfeitando a natureza

Como se fosse uma flor

Beleza de muitos encantos

De um rosto tão lindo

E com este corpo perfeito

Sem nenhum defeito

Um delicado convite ao amor

Num vale cheio de flor

Onde a rosa tem ciúme

Ao ver uma flor;

Sendo beijada por um beija-flor

Oh, minha bela Patrícia

Quanta poesia, minha Patrícia Poeta,

Tu trazes em tua beleza,

Beleza, que vem com aquela certeza

Na hora de quem sabe amar

Beleza cheia de ternura e tristeza

E até parece que a natureza

Vai se desmanchar;

Dentro da minha alma e do meu coração

Patrícia Poeta

Dos meus sonhos e dos meus desejos

Das minhas ilusões

E das minhas infinitas canções

Mulher de uma beleza infinita,

Deixa eu sentir bem juntinho de mim

A tua beleza

Porque não dá mais pra te ver

Só na televisão.

Quero te ver em pedaços

Dentro do meu quarto

Para que eu possa juntar todos os teus pedaços

Dentro dos meus sonhos

E das minhas ilusões

Quero te ver verdadeiramente nua

Uma mulher toda crua

E ficar feito um cachorro de rua

A chorar pelo afago de tuas mãos

Patrícia, Poeta, dos sonhos da minha cama

Numa relva cheia de lama

De um amor sagaz e fugaz

Quero te ver no meu sofá

Na minha cama

Nem que seja só por uma semana

Na minha sala de estar

No meu tapete

Sem o teu Penoir

Patrícia Poeta,

Oh, meu poema de mulher

Que um dia pra te eu já escrevi

Vou escrever tantas vezes

Porque de ti jamais esqueci

És uma beleza sublime

És uma taça de vinho

Que sonho um dia beber

pequenoayrtonrocha@gmail.com

Sem diagnóstico

Wilson Ibiapina (*)

Ser médico hoje, é mais fácil? Os aparelhos são os olhos e a cabeça dos médicos.

Antigamente, o doutor olhava para o paciente e mandava: malária. Pegava no braço e diagnosticava: leva pro centro cirúrgico, é coração, vou operar.. Tudo no olhometro.. Mudou a medicina, mudou o médico. Um amigo médico fez estágio no Canadá. Ele é cirurgião de criança. Lá, todos ficavam impressionados quando ele conversava com os pais de uma criança e antecipava o diagnóstico.

(...)

Um cirurgião ,em Fortaleza, ficou famoso pela competência, a habilidade com que usava o bisturi. Em meio a uma bebedeira, pedia um maço de papel de seda. Colocava sobre a mesa e, rapidamente , passava o bisturi. Para surpresa geral, cortava apenas a primeira folha do papel de seda.. Onde você vai ver um cirurgião com a habilidade de um dr. Bié?

Conta a lenda que, num dia, o dr. Abner Brígido, o dr. Bié, já de porre, é acionado por um colega para socorrer um outro bêbado, que está passando mal. Ele vai lá, pega no braço do paciente com a mão esquerda e, com a direita, segura seu próprio pulso. Diagnóstico fácil e rápido. "O nosso amigo aqui, não tem nada. Ele tá é bêbado. E não adiantava passar remédio barato que tinha uns que rejeitavam. O Mincharia, caindo pelas tabelas, ainda conseguiu ouvir um amigo médico pedir um Sonrisal. Ele vai ficar bonzinho, disse o doutor. . Num esforço, Mincharia pergunta o preço de um Sonrisal. Ao saber que não passava de um real protestou: -quero não.Gastei mais de 50 mil para ficar de porre como é que vou ficar bom com um efervescente desses?

Não se faz mais médico como antigamente. Hoje, você chega a um hospital, mesmo particular, gasta uma nota e ainda fica o dia nas filas em busca de atendimento, de exames, porque, sem eles, não há menor possibilidade de um diagnóstico.

O repórter fotográfico Orlando Brito marcou consulta com um oculista. Uma hora e meia depois do horário combinado, a mocinha atendente se desculpa. Só tem mais quatro na frente, tenha calma. Orlando, cheio de razão, sobe nas tamancas. Senhorita, Se ele não respeita o horário que marcou, como vou saber se vai respeitar meus olhos?

Estou lembrando tudo isso na ante sala de um médico do hospital Santa Helena, no final da Asa Norte do Plano Piloto, enquanto aguardo para ser atendido. O pessoal aqui foi mais honesto. O atendimento é por ordem de chegada. Começa às 8h30, entra quem for chegando .

Enquanto aguardava minha vez, fui lembrando que essa dor que me atormentava começou com o ano de 2007. Atacou no joelho esquerdo que ficou inflamado, impossibilitando qualquer movimento com a perna., Ácido úrico. Mandei brasa no Zilorix. Depois do exame de sangue constatou-se que não era gota. Podia ser coluna. Depois de fisioterapia, muito remédio, caminhadas, nova postura ao sentar, ao deitar, descobre-se que podia ser reumatismo.

Alguém me mandou procurar um médico de nervos. O cidadão, me olhou, oscultou, e pediu uma biopse do dedo dormente. O sr. está com suspeita de lepra, sentenciou o dr. Claro que fugi do consultório e fui ao bar. Lá todo mundo já sentiu todas as dores do mundo e tem remédio pra tudo. O brasileiro é pródigo em auto- medicação.

Peter Keler, um europeu que escreveu o livro "Brasil para Principiante", dizia que nunca viu nada parecido na vida. O cidadão, sentado na ante sala do consultório, puxa conversa com o vizinho. Essa dor, já tive. E, enquanto não é atendido vai passando receitas que a sua experiência pessoal autoriza diagnosticar.

Continua assim. Toma Benerva, vitamina B-12 própria para biriteiro. Não, é melhor Arcoxia. Você pode estar com osteoartrite, doença das articulações. Não, parece mais uma artrite reumatóide. Vai ver que é gota mesmo. Passei o Natal e o Ano Novo sem tocar em álcool. De volta ao hospital, à procura de um remédio para aliviar as dores , ouço o médico: " Isso não tem nada a ver com ácido úrico, pode beber.

Quer dizer, passei as confraternizações de fim de ano à seco. Vem o carnaval e as dores não cessam. Novo médico, novos exames de sangue, raio-x, ultra-som da mão esquerda Você não tem nada. Está super conservado. Parece menino. Você se impressiona fácil. Não pode saber de uma pessoa doente que começa a sentir os mesmos sintomas. Tudo que você sente é psicológico. Toma uma que passa. Hoje, sem brincadeira, só tenho medo de uma coisa, de morrer bonzinho.

(*) Wilson Ibiapina (Ibiapina)

Casa do Ceará convoca contribuintes a deduzir doações no Imposto de Renda

A Diretoria Jurídica, da Casa do Ceará., por intermédio do seu Diretor, João Rodrigues Neto, emitiu o Parecer Jurídico 01/2008, sobre dedutibilidade de doações feitas à Entidade nas Declarações de Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Pessoa Física.

A decisão se apoiou nas normas que disciplinam o assunto são a Lei nº 9.249/95, o Decreto nº 3.000/99 – Regulamento do Imposto de Renda – e as Instruções Normativas da Secretaria de Receita Federal – SRF nº 87 de 31 de dezembro de 1996 e nº 258, de 17 de dezembro de 2002.

O objetivo é fazer com pessoas físicas e jurídicas de Brasília, do Ceará e de outros estados, possam deduzir do Imposto de Renda de 2008, ano base de 2007 suas doações à Casa do Ceará.

Considerações

Dividimos o assunto em dois tópicos: doações efetuadas por pessoa jurídica e por pessoa física.

Pessoa Jurídica – as doações (dinheiro ou outros bens) poderão ser deduzidas do Imposto de Renda a pagar.

O limite de dedução é de 2% (dois por cento) do lucro operacional da pessoa jurídica antes de computada a sua dedução.

A doação feita a entidades civis, legalmente constituídas no Brasil, sem fins lucrativos, que prestem serviços gratuitos em benefício de empregados da pessoa jurídica doadora e respectivos dependentes, ou em benefício da comunidade onde atuem, deve observar as seguintes regras:

A entidade civil beneficiária deverá ser reconhecida de utilidade pública por ato formal de órgão competente da União,



João Rodrigues Neto, Diretor Jurídico

exceto quando se tratar de entidade que preste exclusivamente serviços gratuitos e benefício de empregados da pessoa jurídica doadora e respectivos dependentes, ou em benefício da comunidade onde atuem.

As doações, quando em dinheiro, serão feitas mediante crédito em conta corrente bancária diretamente em nome da entidade beneficiária;

A pessoa jurídica doadora manterá em arquivo, à disposição da fiscalização, declaração segundo modelo aprovado pela Secretaria da Receita Federal, fornecida pela entidade beneficiária, em que esta se compromete a aplicar integralmente os recursos recebidos na realização de seus objetivos sociais, com identificação da pessoa física responsável pelo cumpri-

mento, e não distribuir lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes, mantenedores ou associados, sob nenhuma forma ou pretexto.

Pessoa física – esse tipo de doação não tem amparo legal para a dedução do Imposto a pagar.

Atualmente a único amparo legal é referente a doações feitas a fundos controlados por Conselhos de Direito da Criança e do Adolescente.

Esses Conselhos devem emitir um comprovante como recebido.

As pessoas físicas podem também deduzir do Imposto de renda devido na Declaração de Ajuste Anual as quantias efetivamente despendidas no ano-calendário anterior a título de doações ou patrocínios, tanto mediante contribuições ao Fundo Nacional de Cultura (FNC), na forma de doações, nos termos do inciso II do art. 5º da Lei nº 8.313, de 1991. como em apoio direto a projetos culturais que devem ser previamente aprovados pelo Ministério da Cultura (MinC).

Conclusão

A Casa do Ceará preenche todos os requisitos para receber as doações de pessoa jurídica, conforme disciplinada na legislação pertinente.

Não são dedutíveis do Imposto de Renda as doações de pessoa física efetuada a entidades filantrópicas, de educação, de pesquisas científica ou de cultura, por falta de previsão legal.

As de pessoas físicas se restringem àquelas relacionadas a projetos culturais previamente aprovados pelo Ministério da Cultura, conforme estabelecido na Instrução normativa nº 258.



— Há 36 anos —

Quer vender?
Quer comprar?
J. Lírio Aguiar

— J. Lírio Aguiar —
Imóveis

Hábito de Servir Bem!

Pabx.: 3328.0066 - CRECI 950
jlirio@terra.com.br

O ministro cearense José Coelho lembra os 200 anos da Justiça Militar

Wilson Ibiapina (*)

Pelo Alvará, com força de Lei, de 1º de abril de 1808, D. João, Príncipe Regente de Portugal, criou, na cidade do Rio de Janeiro, o Conselho Supremo Militar e de Justiça, que acumulava funções administrativas e judiciárias.

Notável destacar-se, que desde sua implantação até 1893, a Presidência de Honra do Conselho foi exercida pelos Governantes – D. João, D. Pedro I, D. Pedro II, Marechal Deodoro e Marechal Floriano – atentando para a grande importância, tanto consultiva quanto judiciária, da Justiça Militar.

Com a denominação de Supremo Tribunal Militar pela Constituição de 1891, continuou a prestação jurisdicional até a Constituição de 18 de outubro de 1946, com a qual recebeu o nome atual – Superior Tribunal Militar.

Mais antiga instância de Justiça do Brasil, o Superior Tribunal Militar completa neste ano 200 anos. Em todo este período apenas oito cearenses ocuparam uma cadeira no STM. Destes oito se destaca o atual vice-presidente da instituição, ministro José Coelho Ferreira.

“Os ministros cearenses não são tantos assim na história do Tribunal. Eu até quando cheguei aqui procurei verificar quantos ministros cearenses tinha na história do tribunal e descobri que são poucos. São apenas oito ministros do Ceará em 200 anos. Alguns militares chegaram à presidência do STM. Os ministros cearenses são um almirante, três generais e os outros quatro, inclusive eu, civis. Dois nasceram em Sobral, dois nasceram em Fortaleza, um nasceu em Novo Oriente, um em São Benedito e o outro eu não tenho registro, que foi o general Edgard Facó, que eu creio que nasceu em Fortaleza. Temos o Almirante Raimundo Frederico da Costa Rubin, o Dr. Paulo Barbosa Lima, o general Francisco da Silva Jr. O Dr. Adalberto Barreto, que foi auditor de guerra também, o general Carlos Alberto Cabral Ribeiro, o general Haroldo Ericson da Fonseca e eu que assumi em 2001. Então o primeiro ministro cearense que tem na história do tribunal entrou aqui em 1919, mais de um século depois de criado o Tribunal”

José Coelho Ferreira, nascido em 11 de abril de 1950, em Novo Oriente-CE, é filho de Manoel Coêlho Ferreira e Antônia Coêlho da Silva, casado com Drª Genoveva Freire Coêlho, tem quatro filhos: José Geraldo, Rafael, Júlia e Raquel.

Veio para Brasília no final de 1964. “Eu estou há mais tempo em Brasília do que no Ceará. Eu vim com 14 anos para cá e não voltei mais. Tenho 57 anos, estou com 43 anos de Brasília. No entanto, a gente nunca esquece a terra onde agente nasceu e nossas raízes estão lá, plantadas. Isto sempre está na mente e no coração da gente. Aqui fiz minha carreira, casei, mas eu diria que meu coração está nos dois, Brasília e Ceará. Eu ainda mantenho ligações com o Estado. Tenho família lá. Vou de quando em vez ao Ceará e em fevereiro do ano passado eu estive lá. Tenho irmãos, primos, tios e amigos. Tenho uma casa da família lá no Ceará e além disto, para lembrar, ainda tenho um grupo de cearenses aqui que se reúne uma vez por mês. Eu me reúno com este pessoal e mata-se ao menos a saudade da terra”.

José Coelho revela: “aqui estudei, fiz universidade, fiz concursos, fui assistente jurídico do DASP, procurador do Banco Central durante 25 anos. Cheguei ao cargo maior dentro da carreira de procurador, fui procurador geral do Banco Central, durante três anos, até setembro de 2001, quando assumi aqui. O presidente Fernando Henrique Cardoso indicou meu nome para o Senado, fui aprovado e assumi. Então esta é a minha carreira dentro do governo. Na área jurídica dentro do serviço público federal. Basicamente esta é a minha vida.

Em entrevista para o Diário do Nordeste, José Coelho fez considerações sobre o papel da Justiça Militar.

“DN – Ministro, em sua opinião, quais foram os momentos mais difíceis para o exercício da Justiça Militar no país?”

José Coelho – Os momentos difíceis, pelo histórico da Justiça Militar, são sempre quando há uma interrupção da ordem constitucional. Isto se torna difícil porque, apesar da independência da Justiça, as pessoas procuram às vezes aliar a Justiça Militar a movimentos militares ou revoluções. São coisas absolutamente diferentes. Não há nada uma coisa com a outra. Este Tribunal, durante toda a sua história, foi um Tribunal independente, nunca se subordinou ao Poder do momento e deu demonstrações claras de



Ministro José Coelho, vice, e ministro Henrique Marini, presidente do STM.

sua independência. Foi um dos primeiros Tribunais que concedeu liminares em habeas corpus para pessoas que eram contra a situação política do momento. Foi um Tribunal que manteve sua independência. Então, estes momentos são exatamente estes, quando se procura unir a Justiça Militar a movimentos revolucionários ou militares de instante. Estes são os momentos que sempre fica alguma dúvida, tem ficado, mas a história do Tribunal tem demonstrado que todos os ministros têm uma consciência absolutamente limpa e tranqüila nestes períodos.

DN – E como foi a atuação do Tribunal em tempos de guerra?

José Coelho – O Tribunal foi acionado. O Brasil participou da Segunda Guerra Mundial. O Tribunal teve muitos julgamentos, mas nunca houve execuções, porque em tempo de guerra, é possível a pena de morte, mas não se chegou a isto. Existe uma legislação específica para os tempos de guerra. A Justiça é mais ágil. Os processos são julgados mais rápido. São crimes mais graves. Crimes que em tempos de paz se tem uma preocupação menor, com penas menores e em tempos de guerra pode levar a penas gravíssimas e levar até à pena de morte. Por exemplo o crime de traição, tomar armas contra o país a favor do inimigo.

DN – Ainda há processos do tempo da revolução militar, do chamado “período da ditadura”, correndo dentro do STM?

José Coelho – Não. Não há. Porque quando teve a anistia estes processos todos foram resolvidos. Então não há o que se falar mais em processos daquele tempo.

DN – O que o senhor pensa sobre o sigilo relacionado a documentos políticos da época?

José Coelho – Esta é uma questão que em tese não diz respeito a nós, à Justiça Militar. Isto está sendo cuidado na Justiça Federal comum, não na nossa Justiça e opinar sobre um assunto que está sendo analisado pelos meus colegas da Justiça Federal, este é um assunto que chegou até o Supremo, poderia ser de uma certa forma uma intromissão na área deles.

DN – Quais são os tipos de crimes mais comuns hoje dentro da Justiça Militar?

José Coelho – São os crimes de deserção em geral e abandono de posto. A força é muito grande. Depois destes crimes teve até um certo ponto, mas tem diminuído, os crimes relativos à pensões militares, que são fraudes cometidas por pensionistas ou filhos de pensionistas, às vezes até netos de pensionistas que não comunicam as mortes e se apropriam destes recursos.

DN – Houve muita mudança no papel da Justiça Militar nos últimos anos?

José Coelho – Sim. Houve com a Constituição de 1988 a Justiça Militar deixou de julgar os crimes chamados de segurança nacional. Os chamados crimes políticos. Então hoje isto é matéria da Justiça Federal comum. Isto trouxe uma mudança no papel da Justiça Militar. Ao lado disto, outros crimes que eram aqui julgados, ligados a isto, como crimes de porte de armas que fossem privativas das Forças Armadas, mesmo que não fossem pertencentes às Forças Armadas, eram julgados aqui. Hoje nós julgamos somente quem se apropria de armas das Forças Armadas.

Com apoio de Rose Ane, do Diário do Nordeste, Sucursal Brasília.

Sobral que não esqueço: Padre Eufrásio

Lustosa da Costa (*)

Na infância e adolescência, vi a casa sempre cheia de padres. Meu pai se vangloriava de que, certa noite, contou dezesseis chapéus eclesiais sobre a mesa da sala. Tudo gente que vinha conversar porque ,de atrativos,só havia café quente e água fresca da moringa. Era tanto sacerdote que o chefe da UDN,doutor José Saboya,rival do Bispo,com José Tupinambá da Frota, brincava chamando meu pai de “Monsenhor Costa”.

Apareciam ,porém, padres de várias tendências políticas, inclusive monsenhor Olavo Passos, irmão de dona Dhonorina Passos em cujo Educandário São José onde cursei o primário,ambos udenistas.Tão ou mais quanto monsenhor Gonçalo Eufrásio de Oliveira, o único sacerdote negro da Diocese, vindo de modesta família de Ubajara.

Mulato entroncado, de voz fanhosa, sardônico, aplicava apelidos grosseiros aos alunos do Colégio Sobralense, principalmente os de cor escura, que sofriam o diabo em suas mãos.

Um deles não agüentava mais tantas ironias e humilhações. Durante a arguição não acertou uma. Para exasperá-lo, o Padre, pegando na própria carapinha, indagou:

- “É isso aqui. Pelo menos isso, você sabe o que é?”

Desesperado o estudante partiu para a retaliação:

- “É cabuçu.. “

Foi “Velho Cabuçu” o apelido que os estudantes deram ao Padre, pela semelhança de seu cabelo com o ninho daquelas abelhas silvestres.

Meia vermelhas

Muito pobre, comprou certa vez, na loja do Liberato, umas meias vermelhas porque eram mais baratas. Foram dedurá-lo ao Bispo por estar usando meias privativas do Cônego e Monsenhor. Quando apareceu no Palácio, imprudentemente, Dom José o interpelou. Ele, erguendo um pouco, a batina, blefou:

“- Dom José, por acaso estou de meias encarnadas?”

Vexado, o Bispo apenas pôde responder assim:

“- Você não sabe que sou daltônico?”

Depois, promovido a Monsenhor, não teve pressa em usar os botões e meias vermelhas do posto. Dom José perguntou-lhe se não ficara satisfeito com a promoção e porque não se apresentava vestido, conforme a investidura.

Resposta:

“- Dom José, já imaginou negro vestido de encarnado?”

De tabela

Quando dormia no Ginásio Sobralense , eram vedadas as idas dos estudantes internos ao banheiro. A não ser em caso de muita aflição. Para problemas mais simples, de micção,havia uma lata colocada no centro do pátio, utilizada pelos alunos. O que levava padre Eufrásio,a pedir,com sua voz fanhosa, no silêncio cavo da noite:

“ Mija de tabela, fi duma água.Mija de tabela,deixa eu dormir”

Durante algum tempo, o Bispo nutriu a ilusão de exercer controle magnético sobre o Padre Eufrásio que ria às gargalhadas ou chorava até as lágrimas, conforme suas ordens. Dom José deixou de demonstrar tal força, de que se vangloriava ante outros padres, ao saber que o padre Eufrásio o levava na troça, em sua ausência:

“ Estou fazendo isso para tomar o lugar do Palhaninho ... “

Ele desferiu outra farpa no favoritismo de que o Padre Palhano de Sabóia gozava ante o Bispo quando Padre Expedito Lopes foi nomeado Bispo de Oeiras,no Piauí. Pedeu-lhe:

“- Dom Expedito me leve para Oeiras,”

Desconfiado, o novo antístite perguntou:

“- Você quer mesmo?”

Resposta brincalhona:

“- Ora, se quero, quero ser o seu Palhano.”

Nem aos mandamentos “

Encontrando o Bispo, depressivo, lastimando a indisciplina do clero, tentou consolá-lo assim:

“- Dom José, os padres não obedecem nem aos dez mandamentos, quanto mais às ordens do Bispo...”

Dom José o encarregou de angariar donativos para a construção da Igreja de S. Pedro do outro lado do rio Acaraú. Como as esmolas eram modestas, ele se deixou do Ibope de seu padroeiro:

Quando oficiava a missa na Capela de São Vicente de Paulo, vizinho ao prédio dos Correios, irritava-se porque os homens ficavam do lado de fora, conversando, fumando. Não hesitava, em certas ocasiões, em aludir aos chifres dos presentes:

“- Entrem, entrem na casa de Deus. Vão entrando. Quem não puder entrar de frente, entre de lado...”

Noutra ocasião, ficou perturbado com a presença de cães no interior da Igreja. Durante o sermão dirigiu esse apelo às senhoras presentes:

“- Por favor, não tragam seus cachorros para a Igreja. Tragam os maridos...”

Era assim o padre Gonçalo Eufrásio.

(*) Lustosa da Costa, jornalista e escritor (Sobral)

Casa do Ceará atenderá às exigências do Ministério Público e da Vigilância Sanitária

O Presidente da Casa do Ceará, Fernando Cesar Mesquita, informou, após uma rodada de negociações com o Ministério Público e Divisa, órgão de vigilância sanitária do DF, que todas as exigências para a manutenção da Pousada, que é o centro de todas as ações sociais e assistenciais desenvolvidas pela Casa, serão prontamente atendidas, pois “é do nosso interesse oferecer atendimento de qualidade aos nossos idosos”.

A Diretora de Promoção Social da Casa, Maria de Jesus Ribeiro, que participou da reunião com as autoridades do MP e da Divisa, reconheceu que “a Casa está em dívida, no atendimento das exigências legais, mas temos o maior desejo de vermos tudo resolvido, especialmente as pendências que datam de 2006, relacionadas com o plano de alimentação e o plano de saúde de cada um dos idosos que estão abrigados na Pousada”.

Maria de Jesus Ribeiro reconheceu ainda que há por parte do MP e da Divisa empenho em contribuir para a correção das dificuldades operacionais na Pousada, especialmente para o cumprimento das determinações legais, assinalando que “do jeito que está não pode ficar, pois compromete a principal finalidade do projeto as-



Diretores Leimar Leitão e Maria de Jesus Ribeiro envolvidos no atendimento das exigências do Ministério Público e da Vigilância Sanitária.

sistencial e filantrópico da Casa. É preciso que façamos este redirecionamento se não quisermos perder o que de melhor conquistamos na sociedade de Brasília e que deu

credibilidade à Casa do Ceará”.

O diretor de Obras da Casa do Ceará, Leimar Leitão, por sua vez, informou que “a Casa há algum tempo tem um novo Projeto arquitetônico e funcional para a Pousada, e que, por inúmeras vezes, ele e o assessor técnico, Egomar Dieckel, estiveram na VISA e nos setores de obras do GDF, sendo que todas as exigências técnicas foram atendidas, aguardando-se agora a emissão do alvará para a execução do Projeto e início das obras. Várias exigências preliminares determinadas pelas autoridades distritais foram satisfeitas, inclusive as relacionadas com abastecimento d’água e esgotamento sanitário”.

Acrescentou que a Casa do Ceará já chegou a elaborar um cronograma físico financeiro para a construção da nova Pousada, que terá mais unidades de hospedagem, e que se equiparão às melhores do gênero em Brasília, tais como a São Vicente de Paula, Anchieta e Casa do Vovô. Quando obtivermos o alvará e dispor da Casa de recursos, inicialmente estimados em R\$ 170mil/200 mil reais, poderemos em menos de 12 meses concluir a implantação do projeto.

Projeto de Inclusão Digital informatizará Museu e Biblioteca da Casa do Ceará

Em reunião com os embaixadores cearenses, Jerônimo Moscardo e José Marcus Vinicius de Souza, o primeiro atual presidente da Fundação Alexandre de Gusmão, do Ministério das Relações Exteriores, o presidente da Casa do Ceará, Fernando César Mesquita, foi informado de que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-IBICT, órgão do Ministério da Ciência e da Tecnologia, implantará um projeto de inclusão digital na Casa do Ceará, oferecendo cursos para jovens da comunidade de Brasília e informatizando toda Casa.

A missão do IBICT é “promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infra-estrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico-tecnológico”.

O IBICT tem acordo com a On-Line Computer Library Center (OCLC) que disponibiliza o acesso à sua base de dados World Cat, a qual integra mais de 5 bilhões de registros de cerca de 10 mil bibliotecas e com a Fundação para a Linguagem Digital Universal das Nações Unidas (UNDL) que permitirá maior visibilidade internacional da produção científica brasileira.

Dispondo de recursos, a FUNAG está detalhando o projeto a partir do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, devendo abranger toda a informatização das bibliotecas Colombo de Souza e Mauro Benevides, bem como as peças do Museu de Arte, do Museu de Artesanato bem como da discografia, montando um sistema de redes e terminais que possibilitará futuramente o acesso virtual a todo o acervo da Casa do Ceará, pela internet.

Em reunião na Casa do Ceará, o diretor do IBICT, Emir Suaiden, detalhou o Programa de Inclusão Social – no qual a Casa será inserido – compreendendo o Mapa da Inclusão Digital, o Portal de Inclusão Digital, Aprendizagem Informacional (Corredor Digital), Rede de Tecnologia Social (RTS). Projeto do Livro Didático Eletrônico, Avaliação do Ciclo de Vida, Expansão da Biblioteca Digital Brasileira, Pesquisa e Ensino em Ciência da Informação.

Em 31.01, foi realizada nova reunião na Casa, com as presenças, pela Casa, dos diretores. Fernando César Mesquita, Wanderley Girão Maia Junior, João Rodrigues Neto, José Sampaio de Lacerda Junior, Nasion de Melo Ferreira, Maria de Jesus, Leimar Leitão de Assis e Algeciria Amaral, pelo IBICT, Ramon Martins da Fonseca. e Carlos Roberto Meinert, mais Silvio Roberto Sakata – Sub-Secretário da Secretaria da Ciência e Tecnologia – DF, Heliomar Medeiros de Lima – Ministério das Comunicações e Antonio José Torres – colaborado.

Casa do Ceará faz investida para aumentar quantidade de associados contribuintes

A primeira leva de novos associados da Casa começou em dezembro, quando foram emitidos 197 boletos de cobrança, através do Banco do Brasil, de apenas R\$ 20 reais mensais, a título doação, aos associados que votaram nas eleições de outubro de 2006.

A Casa registrou 57 pagamentos, sendo que muitas das cobranças compreendiam o grupo familiar que se inscrevera como eleitores.

Até então, a Casa tinha abandonado a solicitação de doação do quadro associativo.

Em janeiro, novos 197 boletos foram emitidos, para que seja confirmada a depuração a ser feita.

A diretoria da Casa do Ceará está determinada a ampliar o quadro social, como forma de obter recursos para a cobertura de suas despesas assistenciais e sociais, bem como as de custeio administrativo.

Mais recentemente, na reforma estatutária, foi definido que qualquer brasileiro poderá solicitar sua associação à Casa do Ceará. Até então essa associação era restrita aos cearenses natos e aos filhos e descendentes de cearenses.

Há muito tempo que não havia uma recomposição do quadro social, com doadores permanentes, única forma capaz de dar sustentação às atividades da Casa, uma vez que as receitas derivadas da prestação de serviços estão praticamente comprometidas.

“Precisamos de recursos para pequenos investimentos e isso deve vir dos cearenses de Brasília, do Ceará e de outros estados e que estamos começando a expedir boletos”, disse o presidente da Casa do Ceará, Fernando Cesar Mesquita, assinalando que os cearenses estão compreendendo e atendendo às nossas solicitações”.

Casa do Ceará terá novo Projeto de Comunicação Visual Jangada continua como símbolo

Diretoria da Casa do Ceará aprovou uma nova logomarca para a Casa, atualizando sua Comunicação Visual, seguindo uma tendência de renovação de marca, mantendo a identificação com o que é mais expressivo entre os cearenses: a jangada. No caso, sai a jangada azul e entra a jangada amarela.



Neste momento, está se iniciando a aplicação da nova marca, inclusive na edição deste jornal ela já pode ser vista no cabeçalho da primeira página.

O Centro Universitário Planalto, através do Departamento de Comunicação, Publicidade e Propaganda, ofereceu inteiramente grátis um novo projeto de Comunicação Gráfica e Visual para a Casa do Ceará, por proposta do prof. Ulisses Fontenele.

O projeto foi elaborado sob orientação da profa. Ione Gomes pelos alunos do curso, Karoline Borba, Marcos Antonio Caldas Castello Branco, Paulo Vinicius Velasco Ventura, Rodrigo Nunes, Sandro Augusto Tales e Janair Barreto Alves.

Submetido à aprovação da Diretoria, o projeto foi acolhido e deverá ser implantado, renovando a marca institucional.

Casa do Ceará entregou o Plano de Ação 2008 ao vice-governador do DF, Paulo Octávio.



A Diretoria da Casa do Ceará esteve em 21.01, no Buritinga, em audiência com o vice-governador Paulo Octavio quando, na oportunidade, o presidente da Casa, Fernando César Mesquita, agradeceu todo o apoio que ele, como deputado e como senador sempre deu à Casa, a sua presença na solenidade de posse da nova Diretoria, ocorrida em outubro de 2007, e entregou o título de Sócio Benemérito da Casa e o Plano de Ação para 2008 e solicitou apoio para que o Governo do Distrito Federal olhe com atenção e carinho para as obras assistenciais da Casa, especialmente as voltadas para o atendimento ao idoso.

Acompanharam Fernando César Mesquita, na audiência, os diretores José Nasion de Melo, Leimar Leitão de Assis, Maria de Jesus Monteiro, Antonio Viana, José Sampaio de Lacerda Junior e João Rodrigues Neto, além do Superintendente, Berilo de Lucena.

Fernando César Mesquita revelou que a Casa quer continuar prestando todos os serviços assistenciais e sociais, voltados para a população mais carente, desempenhando a missão para a qual foi criada e que se tornou referência em Brasília e Entorno. Destacou que a Casa oferece também atendimento médico e odontológico, a preço subsidiado, para a população de classe média baixa, além de oferecer cursos de idiomas, informática e profissionalizantes em diversas especializações. Além disso, a Casa disponibiliza outros serviços de recreação e lazer.

Mostrou também que a Casa está empenhada em dar uma virada no seu projeto urbanístico, através de um projeto preconizado pelo arquiteto cearense, Fausto Nilo, e que vai inserir a Casa na modernidade paisagística de Brasília, sem prejuízo de seu compromisso finalístico de entidade filantrópica.

Emenda

Na oportunidade, ressurgiu a possibilidade recuperação pela Casa de recurso de R\$ 50,000,00 inicialmente destinado à Casa pelo então senador Paulo Octávio, em 2006, aos quais deveriam ser acrescentados outros R\$ 5.000,00 do GDF, perfazendo R\$ 55 mil. Naquela oportunidade, a Casa apresentou o plano de aplicação aos órgãos do GDF, sendo que R\$ R\$ 36 mil se destinariam a recuperação e reforma do salão de festas e R\$ 19 mil para material de consumo. O plano não foi aceito.

Em meados de 2007, foi solicitado à Casa novo plano de aplicação, com a orientação de que os R\$ 55 mil se destinassem a material de consumo. O plano foi feito, mas novamente não foi aceito pelo Conselho de Assistência Social –CAIS do DF.

Em setembro de 2007, nova solicitação de novo plano de aplicação foi feita à Casa, na mesma orientação do anterior, mas acabou novamente brechado.



Deputado Roney Nemer com a Diretoria da Casa do Ceará.

Um apelo foi feito ao vice governador Paulo Octavio para a dotação fosse recuperada, tendo ele orientado à Secretária de Assistência Social do GDF, Eliana Pedrosa, para que, pessoalmente se empenhasse na identificação e reaplicação dos R\$ 55 mil, o que foi considerada como uma hipótese viável. Desde então, a diretora de Assistência Social da Casa, Maria de Jesus Monteiro, está empenhada em apresentar uma proposta negociada com a CAI para que finalmente os recursos sejam aplicados na Casa.

Outra emenda

O deputado Roney Nemer esteve em 20.02 na Casa do Ceará participando de almoço com a Diretoria e informando sobre a emenda que apresentou na Câmara Distrital destinando R\$ 80.000,00 para qualificação e profissionalização de trabalhadores.

Nemer que estava acompanhado de seus assessores, Arusa Xavier e Marcelo Nemer Xavier, recordou que, como Secretário de Obras do DF, no Governo Joaquim Roriz, fez obras que beneficiaram a Casa do Ceará, quando verificou a importância da Casa na comunidade brasiliense. “Por isso, tomei a decisão de fazer mais e mais o farei, quando possível”, disse.

Recordou que, como engenheiro da Secretaria de Obras do DF, integrou a equipe que foi enviada a Fernando de Noronha, ao tempo em que o atual presidente da Casa, Fernando César Mesquita, foi governador do então Território e que implantou diversas obras de infra-estrutura.

No encontro, Roney Nemer informou que pedirá audiência ao governador Roberto Arruda quando, acompanhado de Fernando César Mesquita, solicitará o desbloqueio da emenda, o que permitirá a Casa elaboração do plano de aplicação a ser apresentado ao GDF.

Assegurou que em 2008 apresentará nova emenda para 2009, beneficiando a Casa do Ceará.

Número de eleitores superou os 127 milhões em dezembro de 2007

Em 2007, o número de eleitores no país subiu de 125.988.820 para 127.464.143, de acordo com levantamento realizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Dentre os dados analisados no período de janeiro a dezembro de 2007, constatou-se um aumento superior a 21% dos eleitores cadastrados no exterior. Esse número subiu de 86.202 para 104.660. Este resultado pode ser reflexo da campanha de regularização dos títulos, veiculada pelas emissoras internacionais no final do ano passado.

De acordo com a pesquisa do TSE, a Região Sudeste continua com o maior número de eleitores, 55.718.468, representando cerca de 43% do eleitorado brasileiro. A Região Nordeste vem em seguida, com 34.377.377 eleitores, cerca de 26%, apesar de ter assinalado o menor crescimento percentual em um ano, apenas 0,73%, ou 251.461 alistados.

A Região Sul tem 19.253.565 eleitores do país, cerca de 15%. Depois vem a Região Norte, com 9.035.904, aproximadamente 7%, e Centro-Oeste, com 8.974.169, com o percentual também de 7% do eleitorado.

A Região Norte registrou o maior crescimento em termos regionais, na faixa de 2,16%, com quase duzentos mil eleitores em apenas um ano (191.102).

Nos estados

Comparativamente a janeiro, o mês de dezembro de 2007 fechou com o estado de São Paulo na frente do quantitativo de eleitores, com um aumento de certa de 1,5%. O estado passou de 28.105.240 eleitores para 28.553.481.

Em Minas Gerais, o aumento foi de 0,6%, de 13.670.781 para 13.762.441. O Rio de Janeiro teve um aumento de 1,3% no eleitorado, que subiu de 10.886.932 para 11.029.831.

Na Bahia, o número de eleitores caiu de 9.101.209 para 8.945.636, representando -1,7%. Foi o único estado que registrou queda no número.

O menor eleitorado está localizado em Roraima, onde o número de eleitores era de 232.762 em janeiro e passou para 233.460 em dezembro de 2007, com um aumento de 0,3%. No Acre, o número de eleitores subiu 1,5%, passando de 413.106 para 419.325.

Outros dois estados da Região Norte - Pará e Amazonas - são os recordistas nacionais em termos percentuais de crescimento. Aumentaram, respectivamente, 2,94% e 2,54% seus totais de eleitores em um ano.

Sexo e faixa etária

O maior número de eleitores tem de 25 a 34

anos, sendo que 15.178.027 são do sexo masculino e 15.985.172 do sexo feminino, contabilizados em dezembro de 2007. Entre 35 a 44 anos, o número de eleitores homens é de 12.473.615 e 13.390.402 mulheres.

Na faixa de 16 anos, o número de eleitores masculinos é de 270.202 e 274.534 femininos. Aos 17 anos, votam 675.217 homens e 696.924 mulheres. Nessa faixa etária, o voto é facultativo.

Entre os mais velhos, têm mais de 79 anos 1.165.730 eleitores masculinos e 1.268.270 femininos, que não são obrigados a votar. Essa obrigatoriedade vai até os 70 anos. Nessa faixa, até os 79 anos, estão aptos a votar 2.563.740 homens e 3.088.861 mulheres.

O total de eleitores brasileiros pode sofrer ainda alterações até o dia 7 de maio deste ano, quando serão contabilizados os números do alistamento eleitoral, das revisões do eleitorado, realizadas até o dia 31 de dezembro do ano passado, e das revisões sofridas pelos municípios de Fátima do Sul (MS), São João Batista (SC) e Colorado D'Oeste (RO), que participam do projeto-piloto de cadastramento eleitoral por sistema biométrico no mês de março. Os números definitivos dos eleitores em todo o país deverão ser divulgados pelo TSE em junho.

Na Múltipla
seus sonhos
merecem crédito.

Uma financeira ágil e dinâmica, com produtos que oferecem solução de crédito para profissionais liberais, servidores públicos e assalariados. Na Múltipla seu crédito é rápido e descomplicado.

PRODUTOS A SUA DISPOSIÇÃO:

- Crédito Pessoal
- Refinanciamento de Veículos
- Financiamento de Veículos
- Consignado Público e Privado

A Múltipla tem as melhores taxas.
Atendimento personalizado.
Pagamento com cheque.
Mesa de crédito local.



Pare de correr atrás de dinheiro.
Ligue: (85) 3307.5400

Av. Santos Dumont, 2727
Loja 02 e 03 - Aldeota
Fortaleza - Ceará
CEP: 60.150-161
Ouvidoria: 0800 726.5401



Histórias Miúdas

Crônica de Rangel Cavalcante (*)

O locutor

Uma figura que faz no cenário político nacional e Oziris Pontes. Pai do atual deputado Luiz Pontes, Oziris era o chefe de um clã político sem similar, o Parlamento dos Pontes, assim chamado porque era formado por quatro irmãos, todos deputados pelo Ceará. Ele federal e três estaduais – José Pontes Neto, Aurimar e Wilmar. Espirituoso, leal, bom-carater, era acostumado ao trato com o homem do interior. Gostava de percorrer o sertão seco do seu estado, em conversas diretas com os eleitores. Fazer discurso na Câmara não era o seu forte. Preferia o trabalho silencioso da busca de recursos para obras no estado, especialmente aquelas destinadas ao combate aos efeitos das estiagens frequentes na região.

Certa feita, numa de suas andanças pelos pagos dos Inhams, a zona mais insospita do Ceará, deparou-se com um matuto, velho conhecido. O país vivia o que se denominou de a revolução do transistor, quando o radinho de pilha chegou a todos os recantos e passou a fazer parte até da mochila do homem da roca. No meio da conversa o caipira perguntou?..

Doutor Oziris, todo dia eu ouço a Hora do Brasil – hoje e a Voz do Brasil – pelo rádio e não escuto nem uma vez falam no senhor. Falam em tudo quando é deputado, menos no seu nome.

Rápido, como era do seu estilo, Oziris não titubeou

Olha, meu caro, o problema é que aquele locutor que apresenta o programa é meu inimigo e me sabotou, cortando todas as notícias sobre o meu trabalho na Câmara.

O caboclo franziu o cenho, pensou um pouco, e deu-lhe um conselho

Doutor Oziris, se eu fosse o senhor fazia logo as pazes com esse homem. Do contrário o senhor está se lascado!

Na eleição seguinte o doutor Oziris não se reelegeu.

Subversivo

Era o governo Medici, o período mais negro da ditadura militar, os chamados anos de chumbo. As vésperas do primeiro de maio, Dia do Trabalho, o ufanismo oficial organizava manifestações em homenagem à laboriosa classe trabalhadora, enquanto os órgãos de segurança caçavam subversivos por todo o país. Em Brasília entidades sindicais decidiram incluir nos festejos uma corrida de pedestres para comemorar a data. Tudo prontinho e os organizadores foram passar em revista os preparativos para a grande prova. A saída era no Guará e a chegada na rodoviária do Plano Piloto. Ao final da revista, um problema. Havia esquecido de marcar, com tinta branca no asfalto, a linha de chegada. Rapidamente providenciaram um operário com pincel e tinta para a tarefa. Já passava da meia-noite e o homem estava a escrever a palavra CHEGADA no chão preto. Pintara as primeiras letras quando um carro preto parou bruscamente ao seu lado e homens armados ate os dentes saltaram aos gritos de teje preso. De mãos para cima, assustado, o pintor cuidou de se explicar?

- Estou apenas pintando a linha de chegada para a corrida dos trabalhadores, amanhã de manhã. No chão, bem grandes, as letras CHE.

Mas não consegui convencer os truculentos agentes da repressão?

Não adianta tentar enganar, seu comunista safado. Está preso.

No carro, algemado, entre um safanão e outro, o pobre operário tentava, sem êxito, se explicar?

Mas senhor, estava apenas pintando a palavra CHEGADA.

Pra cima de mim, seu comuna. Não adianta disfarçar. O que você ia escrever mesmo era CHE GUEVARA.

Só pela manhã, depois de apanhar como qualquer subversivo que se prezava a época, o pintor conseguiu provar a inocência e foi posto em liberdade. A tempo de assistir a corrida.

Basta um Pai-Nosso

O relato é do Ayrton Rocha, um misto de compositor, cantor, publicitário, jornalista e escritor, grande amigo do ex-presidente José Sarney, garantindo que é verdadeiro.

Num dia de 1985, em São Luís do Maranhão, na casa de

Aninha, uma das irmãs de Sarney, um pequeno grupo estava reunido. O papo rolava solto. Um bom uísque, uma boa música. Lá estavam o Ayrton, Estela, mulher dele, o Ronald e o Evandro Sarney, estes também irmãos do hoje senador pelo Amapá, e, naturalmente, a dona da casa. Evandro, o irmão mais velho, contou uma história imperdível, dele com sua mãe, a matriarca dona Kiola. O país vivia o drama da agonia do presidente eleito, Tancredo Neves, internado no Hospital do Coração, em São Paulo, em estado grave. Sarney, o vice, assumira interinamente a presidência da República, e os brasileiros acompanhavam os boletins oficiais em que o repórter Antônio Brito dava informações sobre o de saúde de Tancredo, que morreria sem tomar posse, pelo rádio e pela televisão. Evandro chega à casa da mãe e a encontra na sala rezando fervorosamente pela recuperação de Tancredo. Só parava para ouvir o Brito. Ficou por algum tempo olhando a mãe debulhando o rosário. E não se conteve?

- Mãe, não precisa exagerar. Basta um Pai-Nosso de vez em quando. Lembre-se de que o José é o vice!

Dona Kiola continuou rezando. Sarney continuou presidente e o Brito, depois de um mandato de deputado federal, acabou ministro e governador do Rio Grande do Sul.

O aparte

Germano Vieira, ex-prefeito de São José e ex-deputado estadual, faz parte do folclore político catarinense e a ele se deve um amontoado de histórias das quais foi protagonista principal. Certa feita o debate na Assembléia Legislativa de Santa Catarina era acirrado, por conta das divergências com o Paraná no que diz respeito à exploração de petróleo na plataforma continental no limite dos dois estados. Disposto a participar da discussão, Germano encomendou a um assessor um discurso sobre o assunto. Dias depois recebeu o trabalho. Era um calhamaço de mais de 20 páginas, contendo praticamente toda a história da exploração petrolífera no Brasil, desde os tempos de Getúlio Vargas. O deputado subiu à tribuna e começou a ler o robusto improvisado. Logo nos primeiros minutos, um colega interrompeu o orador?

- Vossa Excelência me concede um aparte?

Germano não se fez de rogado.

- Vossa Excelência quer uma parte? Será um prazer conceder-lá. Estava mesmo muito comprido demais para eu ler. E entregou metade do discurso ao aparteante atônito.

Gato ou bofe

Pinheiro Machado, influente político do Piauí, deputado por várias legislaturas e que morreu no dia da eleição que o conduziria a um novo mandato na Câmara, era amigo do velho Marc Jacob, um inglês que desembarcou em Parnaíba no final do século passado e ali fez fortuna. Jacob tornou-se num dos maiores capitães do comércio exportador da região e criou uma rede de lojas que se expandiu por todo o Nordeste. Dos seus armazéns saíam grandes partidas de cera de carnaúba e de outros produtos nativos rumo aos principais centros importadores da Europa. Naquela época os comerciantes costumavam manter cobras, jibóias, em seus depósitos, pois elas devoravam os ratos. Mas nos armazéns de Marc Jacob era o gato o responsável pelo combate aos roedores. Contava o Pinheiro achado que certo dia o velho chegou ao armazém e não gostou do que viu. Um gatinho todo arrepiado, feio, magro, faminto. Chamou o vigia, entregou-lhe algumas moedas e deu a ordem?

- Pegue esse dinheiro, compre meio quilo de bofe e de para o gatinho comer.

No final da tarde voltou ao armazém. Lá estava o gatinho, do mesmo jeito. Feio, magro, com os olhos pedintes.

- Você deu comida ao gato Perguntou ao vigia,

- Dei sei, seu Marc. Ele acaba de comer meio quilo de bofe.

O velho, desconfiado, abaixou-se, pegou o gato e o colocou sobre a balança. O ponteiro marcou o peso? Exatamente meio quilo.

Muito bem, seu Nonato. Aqui na balança tem meio quilo. Quero só que o senhor me diga? se o gato, cadê o bofe E se eh o bofe, cadê o gato?

O vigia engasgou. Não perdeu o emprego. Mas desse dia em diante o gato nunca mais passou fome.

(*)Rangel Cavalcante, jornalista (Crateús)

Casa do Ceará entregou ao governador Cid Gomes Manifesto de Apoio à Transposição do Rio São Francisco

No encontro com o Governador Cid Gomes, também presidente de honra da Casa do Ceará, a Diretoria da Casa do Ceará lhe entregou um Manifesto de apoio à Transposição do Rio São Francisco. Depois de lê-lo, Cid assinalou a vazão mínima do Rio São Francisco hoje é de 1.800 metros cúbicos por segundo. Com a transposição ou integração das bacias, a perda será de apenas 26 metros cúbicos por segundo, seja, menos de 2%. A margem de erro é de apenas 5%, o que torna insignificante a perda. Só má fé e má informação inspiram os que são contrários”.

Cid Gomes insistiu que a transposição ou integração de bacias se destina a atender não os ricos e latifundiários como proclamam os adversários, mas os grandes centros populacionais do Nordeste, como Mossoró, com 4-00 mil habitantes, Campina Grande e João Pessoa, com 500 mil, cada, Fortaleza, com 4,0 milhões. A alternativa seria a dessalinização da água do mar que custaria R\$ 1,10 por metro cúbico, quando a transposição custará apenas R\$ 0,08 centavos, ou seja, 12 vezes menos”.

Cid Gomes considerou legítimas as críticas das populações da Bahia, Sergipe e Alagoas que estão a 15 km do Rio São Francisco e não tem água. Lembrou porém que o deputado Ciro Gomes, quando Ministro da Integração Nacional, propusera a criação de um fundo que disporia de R\$ 300 milhões, em 10 anos, para atender às populações ribeirinhas, na construção de rede de água e esgoto.

Eis a íntegra do Manifesto:

1

“A Casa do Ceará em Brasília, por sua Diretoria, manifesta a V.Exa. integral apoio ao projeto de Transposição do Rio São Francisco, patrocinado pelo Governo Federal e incluído no Plano de Ação Continuada-PAC, e que terá inúmeros benefícios ao Nordeste, em geral, e ao Ceará, em particular.

Historicamente, o Ceará trava uma luta desigual pela água. Apesar dos esforços empreendidos pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas-DNOCS, nos seus 98 anos, nossos grandes reservatórios, Castanhão, Riachão, Orós, Pentecoste, Banabuiú, Lima Campos, armazenam hoje apenas 37% de sua capacidade, continuamos fortemente dependentes de água para sobrevivência das pessoas, dos animais e das culturas agrícolas de subsistência, com impacto nos setores de comércio, indústria e serviços. A densidade pluviométrica do Estado é baixa, o que amplia as expectativas dos cearenses pelas chuvas que tardam e resultam na decretação do estado de emergência em 115 municípios.

O agravo mais doloroso deste processo é o transporte de água, geralmente de lugares distantes, por carros pipas, para o abastecimento das comunidades. As cenas mostradas pelas redes de televisão agudizam o quadro de dificuldades e sofrimento dos nossos conterrâneos.

A transposição do Rio São Francisco, concebida há mais de um século, ligando-o aos outros rios menores da região semi-árida do Nordeste, iniciando-se com o imperador D. Pedro II no final do século XIX, teve sua definição na virada do século XX para o XXI.

O rio São Francisco é um dos maiores e mais importantes do mundo, estende-se por 2.700 quilômetros, recebe a água de 168 rios afluentes, dos quais 90 são perenes. No seu curso há cinco hidrelétricas, a de Três-Marias - MG e no Nordeste as de Sobradinho, Itaparica, Paulo Afonso e Xingó.

Atualmente, 95% das águas do rio desembocam no mar e apenas 5% são usadas pelas populações beneficiadas, em cidades ou na irrigação.

O projeto prevê retirar água justamente nas duas represas que servem às hidrelétricas, transpô-las, através de dois imensos canais, para as bacias de rios menores: a do rio Paraíba (a leste) e a dos rios Jaguaribe, Apodi e Piranhas-Açu (ao norte).

Consciente de que o governo do Estado do Ceará aprova a transposição do Rio São Francisco, da qual foi baluarte o ex-ministro da Integração Nacional e deputado federal, Cid Gomes, com sua visão de futuro, a Presidência da Diretoria da Casa do Ceará, por unanimidade, nesta oportunidade, manifesta integral apoio às ações e intervenções que se voltam para explicar os benefícios que serão gerados para a população nordestina, de 51,5 milhões e do Ceará, de 9,0 milhões de habitantes.

Neste sentido, expressa a V.Exa. solidariedade nos esforços que venha a empreender para que o Projeto não sofra solução de continuidade.

Certamente, alguns setores contrários – por motivos acadêmicos, culturais, sociais, partidários, ambientais, religiosos - merecem respeito, mas nossa adversidade e nossa necessidade falam mais alto. Clamam igualmente por respeito para o atendimento da água que nos falta e gera tantos infortúnios.”

Ministro nega liminar para afastar prefeito de Chaval (CE)

O ministro José Delgado, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), negou seguimento a Medida Cautelar (MC 2282) ajuizada pelo presidente da Câmara Municipal de Chaval (CE), João Batista da Silva (PSDB), com o objetivo de afastar o prefeito do município, Francisco de Assis Brandão Meireles (PRP), e tomar posse no cargo. Ao negar seguimento à ação, com base na ilegitimidade da parte, o ministro-relator julgou prejudicado o pedido de liminar.

“O requerente não é parte legítima para pleitear, em sede de processo cautelar, sua assunção ao cargo de prefeito do município de Chaval/CE, haja vista não figurar como parte no processo principal, qual seja, o Respe 28.391”, analisa o relator. Acrescenta que não há, nos autos, nenhum documento “essencial” para comprovar as alegações do presidente da Câmara Municipal.

O Recurso Especial Eleitoral 28.391, relatado pelo ministro José Delgado, foi interposto pelo prefeito cassado de Chaval Jôrcio Almeida Ângelo (PTB) para contestar decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) que lhe cassou o mandato por suposto abuso de poder econômico e compra de votos.

Prefeito de Horizonte

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por unanimidade, acompanhou o voto do ministro José Delgado, relator do Recurso Especial (Respe) 28.039, que deu provimento parcial ao pedido e determinou que o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) julgue a Representação ajuizada contra Francisco César de Sousa e Manoel Gomes de Farias Neto, respectivamente prefeito e vice-prefeito de Horizonte (CE).

A decisão se deu para que o Tribunal regional conheça da representação unicamente em relação à suposta captação ilícita de sufrágio que teria sido cometida pelos então candidatos reeleitos à Prefeitura do município. De acordo com a denúncia, eles teriam distribuído botijões de gás de cozinha e prometido doação de material de construção a eleitores durante campanha eleitoral.

Confirmada multa a ex-prefeito de Juazeiro do Norte (CE)

O ministro Gerardo Grossi, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), negou seguimento ao Recurso Especial Eleitoral (Respe 27848) interposto pelo candidato derrotado a prefeito de Juazeiro do Norte (CE), Carlos Alberto da Cruz (DEM). O ex-prefeito da cidade questionava multa de R\$ 5.326,50 aplicada contra ele por propaganda irregular durante as eleições de 2004, quando uma construtora teria afixado faixas enaltecendo o então candidato.

No recurso impetrado junto ao TSE, Carlos da Cruz nega a veiculação de propaganda. O que houve, segundo o candidato, foi a manutenção de uma faixa pintada há mais de dois anos por uma empresa da construção civil em sinal de agradecimento pelas ruas asfaltadas quando ele foi prefeito.

Ao questionar a condenação do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TER-CE), o ex-prefeito de Juazeiro alega que foi seu advogado quem recebeu pessoalmente a notificação para a retirada da propaganda, embora não tivesse poderes para representá-lo. Por fim, defende que, com o fim das eleições, o processo estaria prejudicado, por falta de interesse de agir.

No voto, o ministro Gerardo Grossi refutou os argumentos de Carlos Araújo e assinalou que a propaganda trazia evidente benefício ao então candidato, “já que tornava público os feitos da sua anterior administração na prefeitura”. No que se refere à notificação, o ministro destacou o fato do TER-PB ter constatado que o candidato foi devidamente avisado por meio do seu advogado.

Quanto à alegação de prejudicabilidade, ministro explicou que o entendimento firmado pelo TSE é o de que a representação em que se discute imposição de multa por propaganda irregular não perde o objeto com o encerramento do processo eleitoral.

TSE confirma transferência de zonas eleitorais entre municípios do Ceará

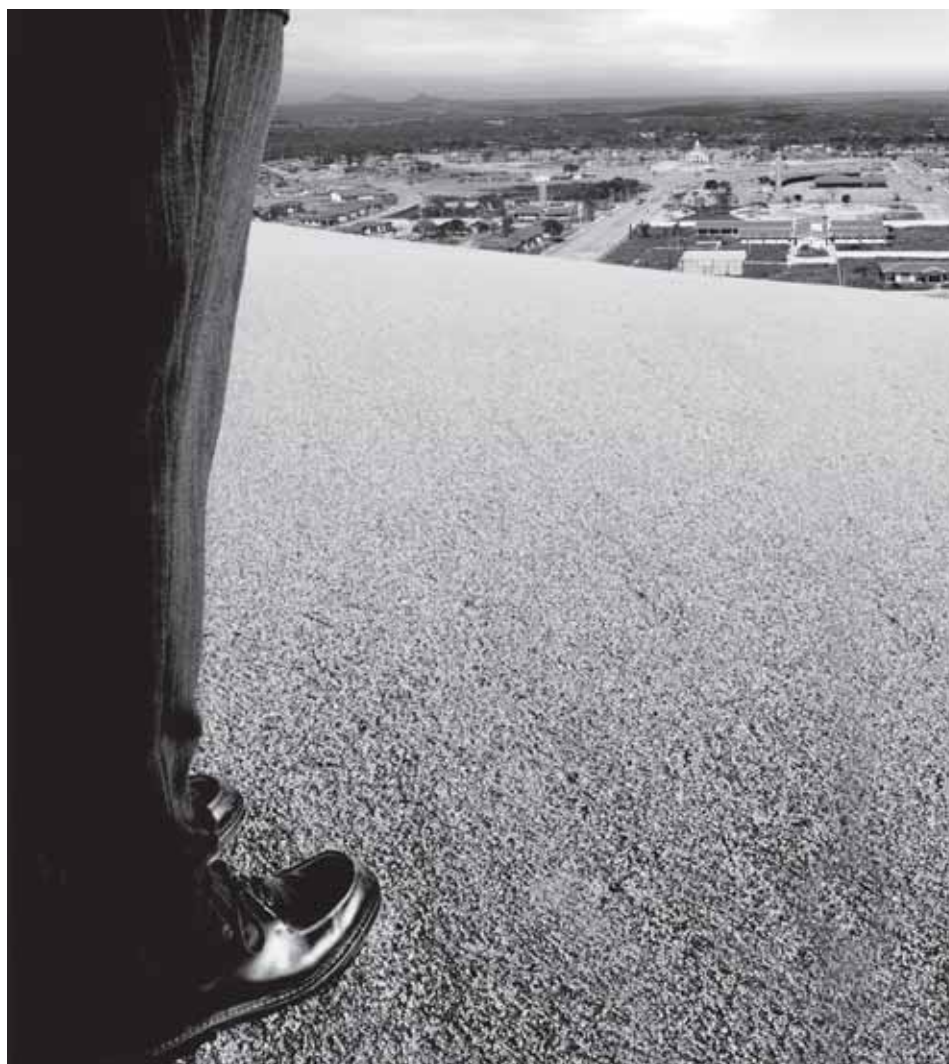
O ministro Ari Pargendler (foto), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) homologou dois pedidos (PA 19795 e PA 19805) do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) de transferência de zonas eleitorais visando reduzir as distâncias entre os municípios afetados e as respectivas sedes das zonas eleitorais.

O TRE-CE propôs a transferência da jurisdição do município de Catarina (19ª Zona Eleitoral) para o município de Acopiara (60ª Zona Eleitoral) e do município de Arneiroz (19ª Zona) para o município de Aiuba (101ª Zona) com o intuito de facilitar a logística das eleições nos municípios envolvidos beneficiando o atendimento às comunidades envolvidas.

Conforme o ministro Pargendler observou na decisão, os casos não se tratam de criação de nova zona eleitoral, mas de simples transferências de jurisdição entre zonas eleitorais sem modificação do eleitorado final para índices inferiores aos prescritos na Resolução/TSE 19994/97. Como esse procedimento não decorre em aumento de despesa para o município envolvido e, por isso, não depende de pedido para o poder Legislativo local, o TSE, em diversas resoluções, tem homologado os mesmos pedidos dos demais tribunais regionais.

TRE do Ceará empossa juiz do Pleno

O advogado Anastácio Jorge de Sousa Marinho foi empossado como juiz do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Ceará na tarde de ontem (7). Ele foi reconduzido para o segundo mandato, na categoria de jurista, pelo presidente da República. Seu primeiro biênio terminou no dia cinco de maio de 2007, mas a nomeação ocorreu somente no dia 20 de dezembro, sendo o ato publicado no Diário Oficial da União no dia 21 de dezembro do ano passado.



A GENTE VAI LONGE PELO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE.

O Banco do Nordeste não mede esforços para melhorar a vida dos conterrâneos. Maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, o BNB se diferencia das demais instituições financeiras porque tem os olhos voltados para o crescimento sustentável do Nordeste. Assim, gera empregos, expande o mercado interno e ajuda a construir uma nova realidade para os nordestinos. Para o BNB, promover a economia da Região é levar desenvolvimento para todo canto Nordeste. Até para aqueles lugares que quase não aparecem no mapa.

Banco do
Nordeste



BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Cliente Consulta | Ouvidoria: 0800 728 3030 | www.bnb.gov.br

**Clube de Leitura:
Espaço de Cultura e Amizade**

Beatriz Teresa R. Maia Pinto (*)

Como atual presidente do Clube do Livro nº1 de Brasília, atendi com imenso prazer o convite de Regina Stella para participar de uma coluna deste jornal cearense tão prestigiado por ilustres jornalistas e escritores. Como sou metade nordestina, por parte de pai, acredito já estar inserida nesse periódico por razões sanguíneas e sentimentais.

Nossa história começou quando fazíamos um curso de atualizações da mulher. A maioria já estava com os filhos criados e precisava preencher suas vidas privilegiadas e confortáveis com algo mais. Já éramos um grupo homogêneo e amigo, e queríamos continuar a caminhada. Algumas faziam parte de grupos de costura, outras trabalhavam como voluntárias em obras sociais. Mais ainda era pouco. Ir além seria a meta.

Como e o que fazer? Foi quando uma delas, Amélia de Alencar Couto, nossa fundadora e até hoje atuante nos disse: "Estou voltando do Peru e em Lima existem vários Clubes de livro! Por que não começamos um deles aqui? Seria o nº1 em Brasília".

A idéia foi imediatamente acatada. Fizemos um miniestatuto e elegemos nossa primeira diretoria. Isso aconteceu em 1980, com 24 membros.

As reuniões seriam mensais respeitando as férias escolares, obedecendo à ordem alfabética, para escolha da anfitriã e organizadora. Mensalmente, todas teríamos de ler um mesmo livro, que seria comentado por um convidado e pelas sócias. No 1º ano de funcionamento decidimos prestigiar os escritores nacionais.

O primeiro livro escolhido foi: "O Recado dos Ipês" de Regina Stella. A autora, com sua competência, sensibilidade e alegria contagiante nos prestigiou em pessoa, tecendo comentários pertinentes. O primeiro passo estava dado, e nunca mais paramos desde então. As Portas do 28º aniversário, podemos nos gabar de nossa pequena biblioteca de 215 volumes. Os livros são diversificados, já que cada sócia tem a liberdade de escolher um a cada dois anos. Os debatedores são convidados, se possível, de acordo com o tema: psicólogos, advogados, professores, escritores e até mesmo os próprios autores.

A diretoria é eleita a cada dois anos por votação. As candidatas á sócias esperam as vagas e são escolhidas por sorteio. A tesoureira resolve a compra mensal e cada uma paga o seu volume. Temos um livro de presença, um de ata, e até mesmo um registro em cartório. Tudo em nome de um bom funcionamento. Nas reuniões mensais, estipulamos uma pequena contribuição filantrópica, que é repassada a uma obra social, idônea e registrada. Nesses anos todos nunca deixou de haver uma única reunião. Hoje com as renovações temos colegas ilustradas, com mestrado, até mesmo doutorado. São professoras aposentadas que se encantaram ao fazer os debates e se incluíram no grupo.

Além da parte que poderíamos chamar de erudita, o clube criou, entre todas nós, um convívio fraterno e amigo. O calor humano nos convida e impulsiona para que continuemos. Sentimos orgulho dessa atividade. Além de ampliar nossos horizontes, estamos valorizando nossas vidas. Somos mulheres participantes e ativas. Agradecemos á Deus tanta generosidade.

Somos oriundas de todas as partes do país, formando um todo de brasilidade. Progredimos muito, aprendemos mais ainda. Já viajamos por todos os continentes através da leitura. Nosso leque de conhecimento se ampliou e se diversificou. Pudemos sentir as emoções das diferentes raças dentro de suas realidades geográficas, sociais, e religiosas.

No lanche que encerra as reuniões das tardes da terceira segunda-feira de cada mês podemos degustar os quitutes regionais- Com as mineiras, os pães de queijo; Os beijos e as tapiocas, com as nordestinas; As diferentes tortas, com as sulistas; As famosas fritadas, com as capixabas; Os bolos e sanduíches, com as cariocas; Os famosos empadões, com as goianas. Assim é o clube, essa mistura maravilhosa e cheia de novidade, um prazer muito grande para o espírito e um ótimo remédio contra a solidão. Imaginem a riqueza que circula nesse nosso pequeno universo!

Nun país infelizmente ainda com tantos analfabetos, somos, é verdade, como agulhas num palheiro. Gostaríamos de pertencer a um todo bem maior, e não a uma pequena elite, que pode se dar ao luxo de comprar os próprios livros. Quem sabe, elevando esse prazer pela leitura, passamos nos aproximar do nível europeu de nove livros per capita ao ano, em vez do brasileiro, que é de um só. Mudando uma mentalidade, estaremos evoluindo e trabalhando por um Brasil mais preparado. A educação é, sem dúvida, o pilar que faz crescer a pirâmide. Todos nós, como cidadãos, somos responsáveis. Colhemos o que plantamos. As boas sementes deverão ser cada vez mais semeadas.

Mãos á obra homens e mulheres desse país Tão grande, carente, mais muito amado.

Beatriz Teresa R. Maia Pinto
Atual presidente do clube do livro nº1 de Brasília
Assistente social, mãe de cinco filhos, avó de nove netos.
Brasília, janeiro de 2008.

**Receitas nordestinas
testadas e provadas**

Raimunda Ceará Serra Azul (*)

**PAELLA DE FRUTOS DO MAR
(Para 4 pessoas)**



- 2 kg de camarão médio descascado
- 1 kg de mexilhão
- 1 kg de lula em anéis
- 3 pimentões verdes
- 3 pimentões amarelos
- 3 pimentões vermelhos
- 3 cebolas grandes
- 4 tomates
- 6 dentes de alho
- 1 lata de azeite de oliva extra virgem
- 1 pacote de páprica doce
- 1 pacote de açafrão
- 1 kg de arroz parbolizado
- Sal a gosto

Escalde o camarão, o mexilhão e a lula, separadamente, na mesma água, e reserve a água.

Corte a metade de um pimentão de cada cor, em tiras, e pique os tomates, as cebolas e o resto dos tomates em cubos pequenos.

Refogue o alho socado com azeite em panela de ferro própria para paella, em fogo brando.

Juntar o tomate, cebola e pimentões cortados em cubos e refogar.

Temperar com um pacote de páprica doce e duas colheres de sopa de açafrão e refogar.

Adicionar o arroz e o sal a gosto e regar aos poucos, com água em que os frutos do mar foram escaldados.

Misturar tudo até que o arroz esteja ao pronto e os frutos do mar cozidos.

Use colher de pau para o preparo da paella e regue pelo menos três vezes o preparo, para realçar mais o sabor da iguaria.

(*)Raimunda Ceará Serra Azul - advogada, (Uruburetama)

JOHN WILLIAM STUDART

Regina Stella (*)

Espicaça-me a curiosidade saber tão pouco dele em suas origens. Tentando visualizá-lo, na imaginação recomponho sua fisionomia sem, no entanto, defini-la, cercando-o de uma aura de mistério, cavaleiro de outras plagas, aqui chegando em missão de paz.

Nem faz tantos anos, mas é impiedosa a pátna do tempo e a memória do homem, frágil, vai deixando apenas vestígios dos que passaram, apesar das marcas que ainda persistem. Deles, como um carimbo, um sinete, o nome que transmitiu, a cor dos olhos e dos cabelos, um certo detalhe na expressão do rosto, um ritus que se repete, uma certa desenvoltura nos gestos. Enfim, no genes, um ponto de contato. Mas, além do nome, da cor dos olhos e dos cabelos, vejo ainda uma certa obstinação, uma ousadia, têmpera forte que deixou como herança, confirmadas na decisão de deixar a Velha Europa, em longa travessia.

A imaginação correndo a sete léguas envolve no devaneio e na bruma do país de onde veio, o nobre cavaleiro que se aventurou pelos mares e aportou em plena Terra da Luz. Deixando a Inglaterra, trocando a neve e o frio pela clara e iluminada cidade nordestina, John William chegou à Província com o intuito de ali se estabelecer, e deitar suas raízes.

O jovem inglês, apenas vinte e quatro anos, dinâmico e empreendedor, se ligou, tão pronto, às iniciativas que faziam progredir a pequena cidade, e emprestou ao comércio seu tino arguto e a sua inteligência. Havia pouco, Fortaleza era pouco aglomerado de casas, longe das vias por onde circulavam os produtos da terra e a civilização vinda de fora. Morosa, não acompanhava pela própria situação geográfica o desenvolvimento das outras vilas, como Aracati, onde as casas de sobrado, o porto em grande movimento, distinguiam-na das demais.

Firmou seu nome, John William Studart, na terra cearense, entre os que trabalhavam com afinco, e como Vice-Cônsul da Grã-Bretanha deu começo à família Studart.

Com prestígio na sociedade, o guapo inglês casou-se com uma jovem cearense de destacada família, neta do Major Facundo, cujo nome emprestou a uma das principais ruas de Fortaleza, e por onde passei, anos depois, adolescente, cantando e rindo, sem nem de longe supor das nossas ligações. As águas do rio não retornam à fonte, verdade, e por força da vida, sempre avante, os jovens vivem intensamente apenas o presente, presos ao seu instante, ao seu projeto, ao seu verso, à sua canção. Sem se ligar à história linda que ficou para traz, escrita com sangue e com o coração, feita de saudade, de afeição, de arrojo e obstinação.

Em mim perdura algo deste jovem inglês que deixou a Velha Albion para chegar às terras douradas do Ceará.. Voltando à Inglaterra, um pouco dele retorna também, às ruas da Velha Ilha, aos jardins e parques por onde transitou, quem sabe sonhando, fazendo planos, aguardando a hora de partir para além-mar.

A longa travessia me levará, seguramente, a locais onde ele um dia passou, se deteve, trabalhou, viveu, há mais de um século. Ao olhar o Big-Bem, a Catedral de Westminster, a Torre de Londres, a sede do Parlamento, impreterivelmente a ele me ligarei, ao supor que há muitos anos John William Studart voltou o seu olhar na mesma direção, em tregue às preocupações de moço sonhador e aventureiro.

Á hora de voltar à Inglaterra, levantarei um brinde ao meu jovem ancestral de vinte e quatro anos, que em arriscada viagem chegou às plagas cearenses, atraído por fortes motivos pessoais, para conquistar espaços próprios no Novo Mundo. E então, me verei envolvida pelo misterioso sentimento, privilégio da alma humana, buscando razões que identifiquem a bisneta e o seu bisavô, num instante qualquer de enlevo, numa manhã londrina. Uma efêmera troca de cidadania: uma cearense se fazendo de inglesa, à procura das raízes de John William Studart- o inglês que se fez cearense.

(*) Regina Stella, escritora e jornalista (Fortaleza)

Lustosa da Costa lançou em Fortaleza Histórias de Lúcio Brasileiro

“Cada um dos meus amigos merece um livro. Eu acho que a gente deve puxar o saco de quem a gente gosta enquanto está vivo e não esperar para dar a eles o nome de uma rua ou fazer uma visita ao cemitério”. A justificativa bem humorada do professor e jornalista Lustosa da Costa para reunir depoimentos sobre Lúcio Brasileiro não se resume a essa. Ele reconhece no amigo a representação do colunismo social cearense. Personagem de Francisco Newton Quezado Cavalcante, Lúcio completa



53 anos de “batente continuando em jornal, rádio e tv”, como o próprio define. A homenagem vem a calhar: Lustosa da Costa pediu a 52 pessoas, em sua maioria jornalistas e radialistas, que de algum modo participaram ou conviveram com o colunista que escrevessem artigos sobre Lúcio. O resultado está no livro *Um Brasileiro Muito Especial*, publicado pela Expressão Gráfica, que foi lançado em 24.01, no Ideal Clube, em Fortaleza.

Configurando-se como um dos mais antigos colunistas sociais do país, Lúcio Brasileiro registra seus flashes na coluna Reportagem, publicada de segunda a sábado no O POVO, além do trabalho de colunismo em televisão e rádio. Para contar um pouco dessa história, autor colheu, com pessoas próximas, experiências que tiveram com Lúcio Brasileiro e pediu que elas escrevessem textos, relatando fatos que marcaram essa convivência. Foi pedido também histórias que descrevessem um pouco da personalidade e das experiências profissionais do

colunista. A idéia foi que, através dos relatos escritos em forma de narrativas e artigos, seria possível construir um pouco da história do colunista e do colunismo social do Ceará. O livro traz textos leves e rápidos que, apesar de não ter influenciado na escolha dos personalidades, agradaram muito ao colunista. Lúcio, aliás, se identificou bastante com as descrições. “Os depoimentos estão muito bons, não têm o tom piegas, se aproximam do que realmente é. Em geral, quase todos são muito próximos da realidade. Para o texto, também houve um trabalho primoroso que resultou numa leitura leve e rápida”, afirma com satisfação na voz didática e segura.

O livro faz parte de uma trilogia planejada por Lustosa da Costa de publicar livros sobre grandes amigos seus, que também são personagens importantes do Estado. Amigo do Peito, sobre o cirurgião cardiovascular Régis Jucá, abriu a coleção, seguido de *TT das Madrugadas*, com causos emblemáticos do jornalista Tarcísio Tavares e *Um Brasileiro Muito Especial* completa a série. “Foi a intenção contar a história e não escrever um texto cheio de adjetivos: ‘o grande’, ‘o magnífico’. Pedi que escrevessem um texto substantivo, de substância, que permitisse formar uma impressão da personalidade e profissionalismo. E claro, para não ser tornar um livro chato”.

Narraram o périplo de Lúcio Brasileiro: : Adísia Sá, Alan Neto, Alfredo Couto, Antenor Barros Leal., Arlen Medina, Ayrton Rocha, B. de Paiva, Carlos Alberto Farias, Chagas Vieira, Fábio Campos, Fernanda Quinderé, Fernando César, Frota Neto, Giacomo Mastroianni, Guilherme Neto, Guto Benevides, Hélio Barros, Henrique Carvalho, Inácio de Almeida, J. Ciro Saraiva, João Bosco Pitombeira, João Soares Neto, Jorge Parente, José

Júlio Cavalcante, José Rangel, Juarez Leitão, Leda Maria, Leorne Belém, Lúcio Alcântara, Luís Campos, Montovanni Colaes., Marcos André Borges, Marcus Lage, Miguel Fenelon, Nadja Parente, Narcélio Limaverde, Nazareno Albuquerque, Neno Cavalcante, Newton Pedrosa, Pádua Lopes, Paulo Aragão, Paulo Elpídio de Menezes Neto, Paulo Limaverde, Sabino Henrique, Sônia Pinheiro, Stênio Carvalho Lima, Tarcísio Tavares, Wanda Palhano, Wilson Ibiapina, além, obviamente, de Lustosa da Costa.



Lúcio Brasileiro agradeceu a homenagem. “É uma prova de afeto do maior amigo que eu tenho na vida, e do maior amigo que qualquer pessoa possa ter”.

Peço para Lúcio destacar uma das histórias que leu. Ele nega-se, não quer se comprometer de apontar um nome e outro não. Mas Lustosa não faz cerimônia. “Eu conto que uma vez tinha uma moça interessada em casamento com um rapaz da alta sociedade e o Lúcio se opunha. Mesmo assim, ela foi pedir conselho e ele, argumentando que precisava cuidar do seu futuro. A resposta dele? ‘Minha filha, para cuidar do seu futuro, você tem que ter cuidado com o INSS’”. Lustosa continua. “Tem outra também. Na entrada da antiga TV Ceará, João Ramos chegou para ele e perguntou: ‘É verdade que somos tidos como veados na cidade?’ . ‘Tido e havidos’”, respondeu o colunista.

Com o apoio de O POVO, de Fortaleza

www.aguiardevasconcelos.com.br

**25 anos de
tradição e confiança.**

**AGUIAR
DE VASCONCELOS
IMOVEIS**

SHIS CL QI 09 Bloco G Salas 105/108, Lago Sul - Brasília - DF
Tel: (61) 3248 - 4800 - aguiardevasconcelos@terra.com.br

O violonista Nonato Luiz abriu o Festival de Jazz & Blues, de Guaramiranga. Em 28 anos, 32 discos.

Andarilho de meio mundo nas cordas de seu violão de raízes eruditas, cores regionais e estilo pessoalíssimo, Nonato Luiz finalmente fará sua estréia no Festival Jazz & Blues de Guaramiranga. E com destaque, na abertura do evento na serra, subindo ao palco do Teatro Rachel de Queiroz no sábado de carnaval - um dois de fevereiro acrescido do brilho do bandolinista brasileiro Hamilton de Holanda, se apresentando na seqüência. Convocação que o violonista cearense, nascido em Lavras da Mangabeira e acostumado ao diálogo universal do violão em festivais de países como Estados Unidos, França e até Coréia do Sul, recebe com alegria de estreado.

“Até que enfim, né? Demorou, mas tudo tem sua hora certa”, desde sua casa em Fortaleza, onde divide o tempo entre as atenções da esposa, dona Alfonsina, e as tantas horas dedicadas ao companheiro de sempre, no ritmo de estudo diário inerente a quem sabe que a consagração não prescinde de uma paciente, continuada dedicação. “Estou muito feliz em tocar em Guaramiranga. O público do festival é muito especial, vai ali mesmo pelo encontro, pelo desejo de ouvir boa música, de ver grandes shows, de conhecer novos artistas. Então, tenho que procurar fazer o melhor, mostrar o meu mundo musical, a minha história”, promete Nonato.

Para cumprir esse intento, a apresentação deve contemplar um passeio por amostras da musicalidade já registrada pelo violonista em nada menos que 32 discos até aqui. Da estréia com o LP “Terra” (1980), em que o cearense já contava com a participação do bamba João Donato, passando por álbuns clássicos como “Guitarra Brasileira” (o primeiro gravado na Europa, em 1987), “Retrato do Brasil” (produzido na Alemanha, em 1991), “Mosaico” (do mesmo ano, feito lá e lançado cá, pela Kuarup) e “O Choro da Madeira” (de 1999, entre choros de Nonato e de nomes como João Pernambuco, Garoto e Paulinho da Viola).

O choro, a propósito, é uma seara em que o violão de Nonato sempre se sentiu à vontade - e extremamente produtivo. Vide as várias composições do músico no gênero que já foi chamado o jazz brasileiro, como as reunidas no CD “Choro em Sonata”, de 2004, um bom representante de sua leva de trabalhos mais recentes. Entre eles, obras aclamadas, como “Nonato Luiz toca Beatles”, “Ceará” (em que o músico mostra belos arranjos para composições de cearenses de diferentes gerações), “Canções” (com a obra de Nonato e de vários letristas parceiros, com diversos intérpretes, inclusive o violonista soltando a voz) e “Baião Erudito”, destacando a obra de Luiz Gonzaga e, particularmente, a do cearense Humberto Teixeira.

“Quero fazer esse apanhado, da minha obra, dos meus arranjos e de influências, de Thelonius Monk a Luiz Gonzaga”, anuncia Nonato, que, especialmente para o festival, guarda na manga cartas com “Mouro blues”. “É uma composição minha, que raramente toco, e devo fazer lá”, diz o violonista, que já tem um convidado. “Estou querendo levar o Anderson Silva, um menino de 10 anos, que toca pandeiro e já participou de um show meu em 2007. Ele deve tocar um choro comigo”.

Em fevereiro, após o concerto em Guaramiranga, o con-



vidado é Nonato, que participará como jurado e palestrante do Festival Nacional de Violão de Teresina. Depois, deve trabalhar em dois novos discos. “Não posso adiantar, mas são pra este ano”, garante. Assim como as mãos sobre o braço do violão, Nonato não pára.

Horizontes violonísticos

Experiente em eventos musicais no exterior, Nonato Luiz vê semelhanças entre o Festival Jazz & Blues de Guaramiranga e os muitos eventos que já percorreu. “Acho muito parecido. A diferença, no meu caso, é que na Europa a coisa é mais concentrada no violão. Há muitos festivais voltados para o público que tem uma verdadeira devoção pelo instrumento. Aqui já engloba várias facetas”, compara.

Quanto ao desafio de levar seu violão a um festival de jazz e blues, Nonato, cuja vertente blueseira também se manifesta em composições como “Pagando pra ver”, gravada por Belchior no disco de autor do violonista em parceria com o letrista Abel Silva, se mostra tranquilo. “Devo fazer algumas coisas diferentes, mas não quero sair muito da minha temática, de mostrar os meus arranjos pra obras de Luiz Gonzaga, Milton Nascimento, dos Beatles, e minhas composições. Inclusive algumas inéditas”, promete. “Cantar? Não sei... Já cantei em disco, em show. Dependendo do clima, quem sabe?”.

Já sobre a própria vivência com o jazz, Nonato aponta que sempre procurou ouvir de tudo. E, apontando o pia-

nista Dave Brubeck como uma de suas grandes influências no gênero, elege como disco favorito “Time Out”, o álbum de 1959 que produziu o hit “Take five”, com o quarteto de Brubeck formado ainda por Paul Desmond, Joe Morello e Gene Wright. “Sempre escuto. É um dos discos jazz que mais me fascinam”.

Quem é

Raimundo Nonato de Oliveira Luiz nasceu no dia 3 de agosto de 1952, na cidade de Lavras da Mangabeira, CE. Com três anos de idade começou a tocar cavaquinho. Estudou no Conservatório de Fortaleza e aos 15 já era o segundo violinista da Sinfônica de Fortaleza. Depois adotou definitivamente o violão como seu instrumento. Aos 21 anos foi estudar na Escola de Música Villa-Lobos, no Rio de Janeiro.

Em 1975 ganhou o Prêmio do Concurso para Violonistas da TV Tupi, em São Paulo. Excursionou pelo Brasil, em 1978, com o concertista Darcy Vila Verde. Nesse mesmo ano, radicou-se no Rio de Janeiro.

Em 1980 gravou seu primeiro disco, “Terra”, que contou com a participação de Raimundo Fagner, João Donato e Bimba. Dois anos mais tarde lançou, com o guitarrista flamenco Pedro Soler, o LP “Diálogo”, gravado ao vivo na Sala Cecília Meirelles (RJ). Em 1984 gravou, com Mercedes Sosa, Paco de Lucía e Rafael Alberti, um disco em homenagem ao pintor Pablo Picasso, lançado na Europa.

Ainda na década de 80 lançou os álbuns “Guitarra Brasileira” (1987), contendo composições próprias, e “Fé cega” (1988), contendo exclusivamente obras de Milton Nascimento. Participou de discos e shows com Chico Buarque, Raimundo Fagner, Nara Leão, Luiz Gonzaga e Amelinha. Em 1989, realizou nova temporada européia, apresentando-se na Áustria, Itália, França e Alemanha, onde gravou o LP “Mosaico”. No ano seguinte gravou, com Djalma Corrêa (percussão) e Luiz Alves (baixo), o disco “Gosto de Brasil”, lançado nos Estados Unidos e na Europa. Durante a turnê européia, ainda em 1990, gravou o disco “Retrato do Brasil”, distribuído mundialmente pela Otto.

Em 1991 lançou o álbum “Carioca”, com o tecladista Túlio Mourão. Gravou um disco totalmente dedicado a Luiz Gonzaga em 1994, passando a manter estreita parceria com o compositor Billy Blanco, seu conterrâneo.

Após o relançamento de seus trabalhos europeus no mercado brasileiro gravou, em 2000, o CD Nonato interpreta Beatles (Kuarup), contendo 15 canções do quarteto com transcrição e arranjos próprios para violão solo. Em 2001, gravou o CD “Nonato Luiz e Abel Silva”, com o poeta carioca. No ano seguinte, em tributo a seus conterrâneos, gravou o disco “Ceará”, com uma releitura pessoal da obra de 18 compositores de seu estado de origem.

Em 2003 lançou o CD “Canções” e, com Fernando Rocha, o CD “Nonato Luiz e Fernando Rocha”, registro ao vivo da apresentação realizada pelos dois artistas no Mistura Fina (RJ). Ao longo de sua trajetória artística, foi contemplado com vários prêmios, com destaque para o Prêmio Sharp de Música, por sua canção “Baião da rua” (com Fausto Nilo)

Governador Cid Gomes recebeu Plano de Ação 2008 da Casa do Ceará

Em reunião realizada no gabinete da senadora Patrícia Sabóia, no Senado Federal, em Brasília, em 20.02, o Governador Cid Gomes, também estatutariamente Presidente de Honra da Casa, recebeu da Diretoria da Casa do Ceará o Plano de Ação para 2008, um Manifesto de Apoio à Transposição do Rio São Francisco e solicitação de participação do Governo do Ceará no Primeiro Festival da Indústria, Comércio, Turismo e Artesanato do Ceará, nos dias 7, 8, 9 e 10 de agosto de 2008.

Da reunião, participaram os o presidente Fernando César Mesquita e os diretores Raimundo Nonato Viana, José Sampaio de Lacerda Junior, Regina Stella Studart Quintas, Maria de Jesus Martins Monteiro, João Rodrigues Neto e JB Serra e Gurgel e o conselheiro Ciro Barreira, do Conselho Fiscal.

Sobre o Manifesto de Apoio à Transposição do Rio São Francisco, leia matéria na pag. 14.

Festival do Ceará

A realização do Primeiro Festival da Indústria, Comércio, Turismo e Cultura do Ceará, nos dias 28, 29, 30 e 31 de agosto de 2008, em Brasília, Fernando César Mesquita informou ao governador que já mantivera conversações preliminares com o Secretário de Turismo do Estado do Ceará, Bismarck Maia, e que gostaria de a presença e o envolvimento do Governo no evento para que haja uma efetiva participação do empresariado do Ceará.

Esse evento foi concebido como uma oportunidade para realização de negócios entre a iniciativa privada cearense e a clientela potencial de Brasília e do Centro-Oeste.

Serão chamados a expor seus produtos os empresários cearenses, e convidados a participar dessa promoção empresários do Distrito Federal, de Goiás, do Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul e do Tocantins, au-



toridades dos governos federal e local, além do corpo diplomático. Tal empreendimento sem dúvida alguma projetará ainda mais o Estado do Ceará no cenário nacional e internacional.

No período, a Casa do Ceará programará atividades culturais com apresentação de quadrilhas, artistas e bandas representativas da cultura cearense.

Para sua concretização, a Casa proporcionará o espaço físico, a sua divulgação, o planejamento e sua execução. Em face dos custos envolvidos, necessitaria do apoio financeiro do governo do Ceará e o patrocínio dos interessados na exposição de seus produtos.

Cid Gomes passou a mão no telefone e ligou para Bismarck Maia solicitando que ele defina com Fernando César Mesquita de forma precisa o que caberá à Casa do Ceará em Brasília e ao Governo do Estado e que, em seguida, lhe submeta o projeto final à sua aprovação.

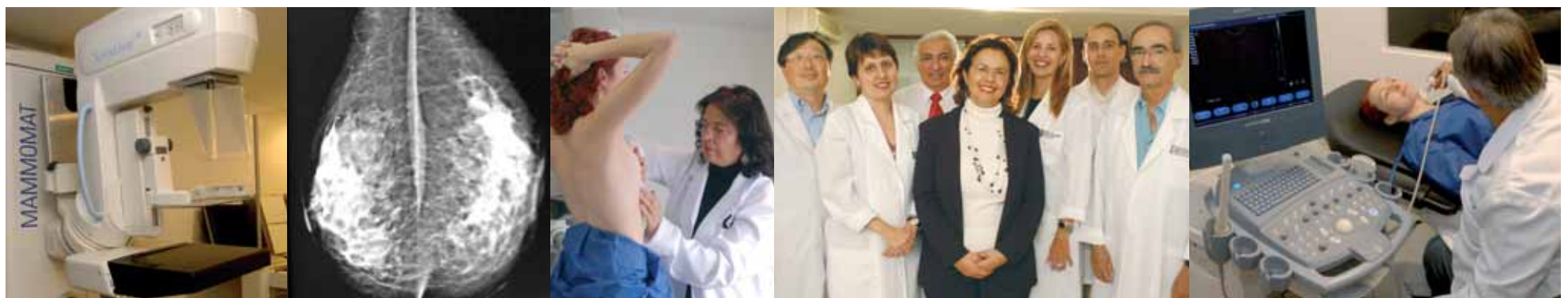
Plano de Ação

Fernando César Mesquita entregou a Cid Gomes um exemplar do Plano de Ação para 2008 e informou que a Casa está empenhada em fazer um grande projeto para sua nova sede, que poderia acolher a representação do Estado do Ceará, em Brasília, bem como representações de empresas e entidades do Ceará, área para uma exposição permanente de produtos produzidos no Ceará, um teatro e uma sala de conferências e eventos, dependências administrativas e culturais, inclusive a Biblioteca de autores cearenses, a Galeria de Arte, o Museu de Artes Populares.

No Plano de Ação 2008, foi anexada uma coletânea de documentos segundo os quais pode se perceber os fundamentos estatutários da Casa e seu firme compromisso em prestar serviços dedicados aos mais desfavorecidos socialmente, manifestando a esperança de “contar .” com o prestimoso apoio do Governo do Estado do Ceará”

Cid Gomes manifestou inicialmente aprovação à proposta, indagou se a Casa já dera o ponto de partida. Fernando Cesar Mesquita informou que a Casa solicitara ao arquiteto Fausto Nilo, autor do Projeto do Centro Cultural Drgão do Mar, de Fortaleza, a elaboração de um Projeto Urbanístico que envolveria todas as unidades da Casa, compreendendo as áreas de assistência social, formação profissional, saúde, policlínica e odontoclínica, cultura e lazer.

Cid Gomes solicitou que a Casa do Ceará solicite ao arquiteto Fausto Nilo a elaboração de um projeto executivo para a unidade de representação e cultural e que está disposto a firmar convenio com a Casa para o repasse de recursos para a elaboração do projeto. A partir daí serão examinadas as possibilidades concretas para sua implantação que inserirá a Casa definitivamente no plano arquitetônico de Brasília.



**Clínica
Janice Lamas**
RADIOLOGIA

Mamografia digital
Ecografias em geral
Ecografia com *doppler* colorido
Punções
Agulhamento pré-cirúrgico
Core biopsy
Orientação nutricional
Densitometria óssea

SHL Sul Q.716 bl.F 5º andar
Ed. Oswaldo Cruz
70390-700 Brasília DF tel/fax (61) 3213-5161
clinica@janicelamas.com.br
www.janicelamas.com.br